

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA

LPLLP

---

Aprovado pelo Colegiado Universitário em sua 245ª reunião, realizada em 31 de outubro de 2019, pela Resolução nº 017/2019, de 31 de outubro de 2019, publicada em 04 de novembro de 2019.

Retificado pela Resolução nº 001 de 31 de janeiro de 2020 do Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação.

## VISÃO INSTITUCIONAL

---

Ser conhecida por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social nos cenários nacional e internacional.

## MISSÃO INSTITUCIONAL

---

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

## VALORES

---

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- ✓ Ética
- ✓ Excelência
- ✓ Eficiência
- ✓ Inovação
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Pluralidade
- ✓ Transparência

## DADOS INSTITUCIONAIS

---

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972.

Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

## ENDEREÇOS

---

Sede  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700  
Centro - Alfenas/MG  
CEP: 37130-001  
Telefone: (35) 3701-9000  
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade II - Alfenas  
Av. Jovino Fernandes Sales, 2600  
Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37133-840  
Telefone: (35) 3701-1805

*Campus* Poços de Caldas  
Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)  
Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400  
Telefone: (35) 3697-4600

*Campus* Varginha  
Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000  
Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395  
Telefone: (35) 3219-8640

---

## DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

---

### REITORIA – REITORIA

---

*Reitor: Sandro Amadeu Cerveira*

*Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira*

### PROAF - PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

---

*Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho*

### PRACE - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

---

*Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Wellington Ferreira Lima*

### PROEX - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

*Pró-Reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende*

### PROGEPE - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

---

*Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins*

### PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

---

*Pró-Reitor de Graduação: José Francisco Lopes Xarã*

### PRPPG - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

---

*Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa Bergamin Boralli Marques*

### PROPLAN - PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

---

*Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar*

*Mendonça*

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

---

*Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges*

*Prof. Dr. Robson Santos de Carvalho*

*Profa. Dra. Kátia Aparecida da Silva Oliveira*

*Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro*

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

---

*Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges*

*Prof. Dr. Celso Ferrarezi Júnior*

*Dr. Eloésio Paulo dos Reis*

*Prof. Dr. Robson Santos de Carvalho*

*Acadêmica Sabrina Santos Souza*

---

**IDENTIFICAÇÃO**


---

**INSTITUIÇÃO**


---

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG*

**UNIDADE ACADÊMICA**


---

*Instituto de Ciências Humanas e Letras*

**DEPARTAMENTO**


---

*Letras*

<b>Identificação e Condições de oferta</b>	
<b>Curso</b>	<i>Graduação em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa</i>
<b>Modalidade de Grau</b>	<i>Licenciatura</i>
<b>Título acadêmico</b>	<i>Licenciado em Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa.</i>
<b>Modalidade de ensino</b>	<i>Presencial</i>
<b>Regime de matrícula</b>	<i>Semestral</i>
<b>Regime de progressão curricular</b>	<i>Crédito</i>
<b>Tempo de integralização</b>	<i>Mínimo de 08 (oito) semestres Máximo de 12 (doze) semestres</i>
<b>Carga horária total</b>	<i>3.200h</i>
<b>Número de vagas para ingresso</b>	<i>30 vagas</i>
<b>Forma de ingresso</b>	<i>Processo seletivo</i>
<b>Turno de funcionamento</b>	<i>Noturno</i>
<b>Local de funcionamento</b>	<i>Campus Alfenas – sede – Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro – Alfenas/MG - CEP: 37130-001</i>

**Homepage:** <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao>

## MEMORIAL DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA - LPLLP

---

<b>Projeto Pedagógico do Curso</b>	<b>Alterações</b>
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Processo nº 23087.019385/2019-90	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em 21/10/2019, em sua 281ª reunião.
	Aprovado pelo CEPE em 29/10/2019, em sua 284ª reunião.
	Aprovado pelo Consuni em 31/10/2019, em sua 245ª reunião.

## SUMÁRIO

---

<b>I. Apresentação.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>15</b>
<b>II. Concepção do curso .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Fundamentação Filosófica e Pedagógica.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Fundamentação Legal .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4 Perfil do egresso .....</b>	<b>29</b>
<b>2.4 Competências e habilidades.....</b>	<b>31</b>
<b>2.5 Área de atuação .....</b>	<b>33</b>
<b>III. Organização Curricular .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Organização dos eixos, módulos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Perfil Gráfico do Curso .....</b>	<b>60</b>
<b>3.4 Dinâmica curricular.....</b>	<b>63</b>
<b>3.4.1 Sequência aconselhada para a integralização de créditos .....</b>	<b>65</b>
<b>3.4.1.1 Orientações para a integralização curricular .....</b>	<b>74</b>
<b>3.6 Ementário .....</b>	<b>75</b>
<b>3.6.1 Eixo linguístico .....</b>	<b>75</b>
<b>3.6.2 Eixo literário .....</b>	<b>83</b>
<b>3.6.3 Eixo de formação básica e profissional .....</b>	<b>89</b>
<b>3.7 Componentes Curriculares .....</b>	<b>99</b>
<b>3.7.1 Atividades complementares .....</b>	<b>99</b>
<b>3.7.2 Prática como Componente Curricular .....</b>	<b>104</b>
<b>3.7.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....</b>	<b>105</b>
<b>3.7.4 Estágio obrigatório.....</b>	<b>108</b>
<b>3.7.6 Estágio não obrigatório .....</b>	<b>110</b>
<b>IV – Desenvolvimento Metodológico .....</b>	<b>111</b>
<b>4.1 Metodologia de Ensino e de Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>111</b>



4.1.1 Metodologia de ensino.....	111
4.2 Avaliação da aprendizagem .....	114
4.3 Metodologia de Avaliação do curso.....	115
4.3 Avaliação do Projeto Pedagógico .....	115
4.4 Avaliação Interna do curso .....	116
4.5 Avaliação Externa do curso – SINAES .....	117
V – Estrutura de funcionamento .....	118
5.1 Recursos físicos, tecnológicos e outros .....	118
5.1.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente.....	118
5.2 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação .....	125
5.2.1 Corpo docente .....	125
5.2.2 Corpo Técnico-administrativo em Educação .....	125
5.3 PLANILHA DE INVESTIMENTO E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO .....	125
Referências.....	127

## I. APRESENTAÇÃO

---

A UNIFAL-MG, desde 2009, oferece o Curso de Letras, inicialmente nas modalidades licenciatura e bacharelado e as habilitações em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola. Tendo em vista as duas últimas avaliações de Cursos de Letras (cursos 22, 23 e 40), a ocorrência de diligências do MEC, a publicação da Resolução CP/CNE nº 02/2015 que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, a regulamentação atinente a cursos de graduação da UNIFAL-MG, as análises feitas pelo Núcleo Docente Estruturante, em parceria com docentes lotados no Departamento de Letras, e levando em consideração as sugestões de discentes e egressos desses cursos, apresenta-se esta proposta de criação do Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Por meio deste projeto pedagógico, busca-se conciliar diferentes percepções acerca dos processos de formação de licenciandos na área de Letras, sem, contudo, deixar de atender à Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” e à Resolução CNE/CES nº 7/2018 que estabelece “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”.

Busca-se, ainda, ampliar a formação dos acadêmicos em alguns dos mais variados campos de atuação do profissional da área de Letras. Para tanto, articula-se a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão e das inter-relações construídas nos Cursos de Letras da UNIFAL-MG.

## 1.1 INTRODUÇÃO

---

O presente projeto é fruto de discussões realizadas no âmbito do Departamento de Letras, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Letras (Curso 40, que contou com ingressantes até 2019/2). Contempla, ainda, as observações de discentes e egressos de outros Cursos de Letras (cursos 22, 23, extintos por meio da Resolução Consuni nº 010/2019, e o 40 que, a partir de 2020, não abrirá novas vagas) e dados obtidos por meio de questionários e comunicações entre coordenação, colegiado e discentes.

Tendo em vista esse contexto, este projeto pedagógico do curso se orienta a partir da organização do curso com a oferta de uma única habilitação por curso e da opção por implantar um projeto pedagógico condizente com a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

Procurando a excelência do curso e atendendo às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG (2016-2020), observando, porém, as peculiaridades e demandas da área de Letras e Formação Docente inicial e continuada, neste projeto, observa-se o perfil de egresso de Cursos da UNIFAL-MG indicado no PDI (p. 23-24), a saber:

*O perfil de egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento e em todas as modalidades de ensino, é pensado visando a desenvolver a ciência, a tecnologia e a cultura e buscando a compreensão do ser humano no meio em que se insere, envolvendo os seguintes aspectos constituintes:*

- espírito crítico, reflexivo e científico;*
- habilidade para a inserção nos diversos setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade;*
- aptidão para desenvolver trabalho em equipe;*
- propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.*

Para tanto, o curso Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa (LPLLP), na modalidade licenciatura, organiza-se em três eixos e em 08 (oito) semestres letivos:

- 1) Eixo Linguístico;
- 2) Eixo Literário;
- 3) Eixo de Formação Básica e Profissional.

Essa organização se dá por três razões:

- 1) os campos linguístico e literário fundamentam o percurso posterior do estudante para a especificidade da habilitação e para a possibilidade de cursar, por meio das modalidades reingresso ou obtenção de novo título, outro curso de Letras da UNIFAL-MG;
- 2) o eixo de formação docente define a concepção de formação docente e se articula com o eixo de formação básica, ao passo que, no eixo profissional, oferece-se ao estudante uma maior flexibilização na formação e, ao mesmo tempo, permite que o curso possa indicar novas eletivas e/ou Oficinas de Prática Pedagógica (OPP) em cada um desses eixos, observando as peculiaridades de cada turma ou docente ou grupo de estudantes e
- 3) o produtivo diálogo entre os cursos de Letras da UNIFAL-MG.

Com esta organização, entende-se que uma maior articulação entre os Cursos de Letras ocorra e seja mais produtiva para os corpos discente e docente e para a comunidade acadêmica.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

---

Uma primeira justificativa para a criação do Curso LPLLP decorre do compromisso de a UNIFAL-MG continuar a ofertar a habilitação Português e buscar

uma aproximação com os eixos propostos no Enade, objetivando oferecer uma formação sólida para ensino de língua e de literatura, desde o primeiro período, quando são propostas Oficinas de Prática Pedagógica, as quais dialogam com as disciplinas teóricas e práticas de cada eixo em alinhamento com a Res. nº 02/2015.

Uma segunda justificativa para a criação de um novo Curso de Letras: em se tratando de ingresso e do Enade, a nomenclatura e a organização curricular do Curso anterior (Curso 40 que recebeu alunos até 2019/2) geravam dúvida, pois não ficava claro para o candidato interessado em cursar Letras na Unifal-MG qual habilitação o curso oferecia no momento do processo seletivo (Sisu, edital de obtenção novo título, etc). Essa dúvida gerava um outro problema quando cursos da área de Letras deveriam ser avaliados pelo Enade: não havia (e não há) a opção de indicar que alunos deveriam fazer o exame da área de português ou de espanhol ou de português e espanhol. O projeto pedagógico daquele curso permitia ao ingressante as três possibilidades; o Enade, nesse caso específico de nomenclatura e organização curricular, não.

Uma terceira justificativa decorre de um outro problema, consequência da situação anteriormente relatada: a dificuldade de se observarem os tempos mínimos e máximos para a integralização do curso, pois o aluno podia, ao longo daquele curso, optar, sem que houvesse a formalização junto à secretaria acadêmica, por cursar a habilitação distinta daquela inicialmente escolhida.

Considerando que o egresso de Letras pode atuar em outros espaços e não só somente naqueles que congregam atividades de docência na Educação Básica, como quarta justificativa, sentiu-se a necessidade de criar um projeto pedagógico que abrisse a possibilidade da oferta de eletivas com foco nesses campos, as poderão ser ministradas a distância ou ainda em parceria com outros cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG ou por meio da sua inserção em Programas e Projetos de Extensão Universitária em processos articulados com escolas e instituições/entidades parceiras (secretarias de educação e cultura, conselhos tutelares, SEBRAE, associações de professores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação de instituições nacionais e internacionais). Busca-se, assim, garantir neste novo curso/projeto pedagógico uma flexibilização da dinâmica que permite ao acadêmico definir seu percurso formativo, sem, contudo, abandonar o eixo principal do curso: formação de professores.

Uma quinta justificativa, por fim, sustenta-se no delineamento de um curso que considera o perfil e a formação dos professores que compõem o corpo docente do Curso, as possibilidades de parceria com outro Curso de Letras, as observações de discentes e egressos dos cursos 22, 23 e 40, as avaliações dos cursos de Letras da UNIFAL-MG nos últimos anos, o perfil de egresso da UNIFAL-MG definido no PDI, bem como as diretrizes nacionais curriculares nacionais para a formação de professores, em especial, a Resolução nº 02/2015.

Nesse sentido, a UNIFAL-MG, ao propor a oferta do Curso Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa, reafirma sua missão e compromisso com o desenvolvimento da região e busca a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania.

---

## 1.3 OBJETIVOS

---

---

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

---

A UNIFAL-MG, em seu PDI 2016-2020 (p.12), define como missão:

*Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.*

Alinhando-se à missão da UNIFAL-MG, ao proposto no PDI para os eixos de ensino, pesquisa e extensão e aos objetivos das diretrizes curriculares de Letras e de formação de professores – inicial e em serviço, definidos nas Resoluções CNE/CES nº 18/2002 e nº 02/2015, constitui-se objetivo geral do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - licenciatura (LPLLP):

*Formar professores capazes de lidar, de forma consistente e crítica, com a língua e as literaturas da Língua Portuguesa, nos contextos oral e escrito, sabedores de sua inserção na sociedade e conhecedores das relações com o outro, de forma a atender às demandas educativas, de pesquisa e de construção de saberes concernentes ao exercício efetivo dos profissionais da linguagem em âmbito nacional.*

---

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

---

São objetivos específicos do LPLLP formar profissionais que:

- sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- tenham a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- tenham domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- reflitam, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico;
- tenham uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- tenham uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; ·
- tenham percepção de diferentes contextos interculturais; ·
- dominem os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem nos ensinos fundamental e médio;

- dominem métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- compreendam a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- saibam proceder à pesquisa, à análise e à aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- compreendam processos que envolvem a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica e
- reflitam, criticamente, sobre documentos oficiais orientadores para o ensino e formação de professores na Educação Básica, tais como: Diretrizes Nacionais Curriculares, Base Nacional Comum e outros que venham a compor (ou dialogar com) o conjunto de pareceres, portarias, resoluções e leis.



## II. CONCEPÇÃO DO CURSO

---

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

---

Na Resolução CNE/CP nº02/2015, define-se docência e currículo, respectivamente, como:

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho

Articulando os dois conceitos aos princípios da Educação Nacional e considerando que

a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental constituindo uma parte do direito à educação e [...] que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,

a dinâmica organizacional do curso de Letras LPLLIP prevê a articulação entre a tríade ensino-pesquisa-extensão nos processos de formação docente. A compreensão de que o professor em formação constrói seus conhecimentos e se apropria de novos, sem, contudo, abandonar as experiências vividas por ele ou experienciadas a partir da experiência de outros se materializa na nova estruturação do curso e na inserção, institucionalizada e articulada, de práticas de pesquisa e de extensão como experiências necessárias para a formação de um profissional que

valoriza e respeita os Direitos Humanos e busca estratégias para desenvolver competências e habilidades na sua área de conhecimento pautadas pelas noções de cidadania e de dignidade da pessoa humana (Art. 1º, CF-1988).

As experiências de diferentes sujeitos - professor pesquisador, professor formador de professor para o ensino na Educação Básica, professor formador de professor para o ensino de língua e literatura, professor da Educação Básica, egresso da Educação Básica, professor em formação inicial e professor em formação em serviço - nesses processos mobilizam (novos) saberes profissionais para a formação de um professor. Esse profissional estará sempre em processo de acabamento e sempre em processo de autogestão do conhecimento prático e teórico e da construção de si.

Centrar-se na figura do professor (em formação) foge a modismos. Segundo Nóvoa (2009), a década de 70 foi marcada “pela racionalização do ensino, a pedagogia por objectivos, a planificação”, a de 80, “pelas reformas educativas e pela atenção às questões do currículo”, a de 90, “pela organização, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino”. Para esse pesquisador, o tempo agora parece ser “o tempo dos professores”. Ainda que se percebam indícios de uma educação centrada em processos de eficiência e eficácia na gestão educacional, em metas e avaliações, na Resolução nº 02/2015, dela destacamos, do quinto parágrafo do Artigo 3º, quatro princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

[...]

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

[...]

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

[...]

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de Educação Básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

De estudos de Nóvoa (2017, p. 1106) para a formação de professores, destacam-se dois aspectos: “a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional” e “o lugar da formação de professores, desdobrando o conceito de posição em cinco movimentos: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública.”

Ambos os aspectos, considerados neste projeto, encaminham para a necessária articulação entre teoria - prática - ação e reflexão e para a necessária construção de uma identidade de professor que considere a sua profissionalização e o distanciamento de práticas discursivas como: magistério é sacerdócio, é abraçar a profissão como uma mãe abraça, com amor, a maternidade, dentre outros.

Buscando o distanciamento da noção de competência centrada na avaliação e no alcance de metas de gestão, o PLLP organiza-se em três eixos de formação, inter-relacionados, a partir dos quais se busca o diálogo entre a teoria e a prática e também entre a universidade e a comunidade, em especial, nos espaços de formação docente em serviço.

Essa articulação se pauta pela necessidade de valorizar os saberes e as experiências dos professores em serviço e, ao mesmo tempo, pela construção de um formativo que propicie a construção de (novos) saberes e experiências numa via de mão dupla: universidade, escola, escola, universidade.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015,

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os 4 direitos e

objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

§ 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

§ 2º [...] a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de Educação Básica.

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a Educação Básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

Apesar de a abrangência do *caput* do Art. 3º criar obstáculos para a sua efetiva concretização decorrente da inexistência de escolas de educação indígena na região, por exemplo, busca-se, no LPLLP, implementar um currículo centrado em processos de formação de professores que possa indiciar e construir, em conjunto com os professores em formação inicial e continuada, competências e habilidades que possibilitem a autogestão do conhecimento e a reflexão e ação sobre a própria prática contribuindo para que o egresso deste curso seja minimamente capaz de lidar com situações novas e contextos diversos. Conforme Moran (s.d., p. 02),

as pessoas precisam ser educadas para aprender a conviver numa sociedade complexa, a respeitar as diferenças, a colaborar mais, a fazer escolhas afetivas mais realizadoras, a ter objetivos de vida mais ricos e abrangentes, a construir percursos mais interessantes e produtivos.

É buscando essa interação e criando espaços para a teorização da prática e reflexão da teoria sobre a prática que são propostas Oficinas de Prática Pedagógica (OPP) e ações articuladas aos três núcleos propostos pela Res. nº 02/2015, como se explica de forma pormenorizada mais adiante, objetivando contribuir para a formação do futuro professor desde o ingresso no curso.

De acordo com Nunes (2001, p. 27), é relevante compreender a prática pedagógica do professor olhando para ele “como mobilizador de saberes profissionais”, visto que “este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.”

Vieira Abrahão (2012, p. 459), apoiando-se em Johnson (2009b), afirma que

os pesquisadores e formadores de professores não podem ignorar o fato de que as experiências prévias dos professores, sua interpretação das atividades por eles desenvolvidas e os contextos onde trabalham exercem grande influência no quê, no como e no porquê os professores agem da forma como agem.

Assim, o LPLL se mantém a defesa de que a universidade não deve promover o treinamento de professores para o exercício da docência, mas buscar “estratégias de desenvolvimento centradas na pessoa do professor e, com ele, novas formas de se considerar a base de conhecimentos para os cursos de formação” (VIEIRA ABRAHÃO, 2012, p. 459) e reconhecendo que

as experiências prévias dos professores, quer como alunos ou professores, o conhecimento adquirido nos cursos de formação e as experiências em diferentes contextos de ensino-aprendizagem moldam a maneira como os professores pensam e constroem suas práticas, os educadores de professores passam a ver a aprendizagem do professor como situada, socialmente negociada e constituída do conhecimento que têm de si próprios, dos alunos, do conteúdo de ensino, do currículo e do contexto (JOHNSON, 2009b apud VIEIRA ABRAHÃO, 2012, p. 459).

Em vista dessas reflexões e buscando atender ao Art. 5º, da Res. nº 02/2015, o LPLL se pauta pela

concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Para tanto, o LPLLP propõe formar profissionais do magistério da Educação Básica com base:

I - na integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da Educação Básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - na construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - no acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a Educação Básica;

IV – numa dinâmica pedagógica que contribua para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - na elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - no uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - na promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII – na consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras e

IX - na aprendizagem e no desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições (Res. nº 02/2015, p. 05-06, adaptado).

Na proposição de OPP, para garantir a dimensão pedagógica ao longo do curso, buscou-se:

a) propiciar a professores em formação inicial, a todos os professores formadores de professores para o ensino de língua materna e suas literaturas do curso LPLLP, professores em formação continuada (principalmente os da rede pública) espaços para a construção dialogada de saberes e de experiências a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão;

b) criar um rol de possibilidades e aspectos formativos por meio da oferta simultânea de OPP as quais contemplam diferentes perspectivas teóricas e práticas a partir das experiências e saberes dos professores formadores de professores, mas em diálogo com variados contextos e campos de atuação do professor da área de Português e suas Literaturas.

A exemplo das eletivas, as Oficinas de Práticas Pedagógicas não são fixas, podendo, conforme a necessidade ou mesmo a partir da avaliação e acompanhamento dos acadêmicos, serem criadas novas OPP para formar professores para a Educação Básica, tendo como princípio que a oferta simultânea de diferentes OPP possibilitará uma maior flexibilização do currículo e incentivará que o acadêmico aprenda a fazer escolhas para a sua própria formação.

Acresce-se que o LPLLP, por meio das OPP, buscará também incentivar a participação de docentes da Educação Básica e demais profissionais do magistério contribuindo para os processos de formação de profissionais do magistério numa perspectiva dialógica.

Busca-se, a partir desse mecanismo, atender à Res. CNE/CP nº 02/2015 que determina que:

Art. 1º [...]

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à Educação Básica, suas políticas e diretrizes.

Este projeto busca contemplar os princípios da Res. CNE/CP nº 02/2015 ao propor a organização da dinâmica curricular em três eixos - eixo linguístico, eixo literário e eixo de formação básica e profissional – que dialogam com os três

núcleos<sup>1</sup> propostos por essa resolução. Esse imbricamento e a articulação com a pesquisa, com outros cursos de graduação e de pós-graduação, com instituições educativas e com outros espaços formativos que, por meio da extensão universitária, se apresentam, são explicitados no Capítulo Organização Curricular.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

---

Para a elaboração deste projeto, observaram-se:

1. As políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020);
2. Resolução do Colegiado de Graduação da UNIFAL-MG nº 066, de 10 de agosto de 2017, que dispõe sobre as *Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG*;
3. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e suas alterações;
4. Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
5. Parecer CNE/CES nº. 491/2001, que orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
6. Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003, que trata da aprovação referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

---

<sup>1</sup> I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [buscando atender a demandas sociais] e III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (2015, p. 9-10).



7. Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003, que faz esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
8. Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004, que aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
9. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
10. Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
11. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;
12. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
13. Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;
14. Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
15. Portaria nº 1.350, de 17/12/2018, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira;
16. Resolução nº 2, de 1º/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
17. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social,

Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e

18. Resolução nº 2, de 11/09/2018, que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior.

Lista-se, a seguir, a legislação observada em relação a comissões ou núcleos:

1. Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
2. Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
3. Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016, que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG e
4. Resolução CEPE nº 15, de 15/06/2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

O Curso LPLLP possui regulamentação específica para as seguintes comissões, Núcleo e órgão colegiado:

1. Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
2. Comissão de Estágio;
3. Comissão de Atividades Complementares;
4. Núcleo Docente Estruturante e
5. Colegiado de Curso.

O LPLLP, em relação às ações de acompanhamento do egresso, optou por atribuir essa atividade ao NDE visto que esse acompanhamento pode gerar dados e informações relevantes para a avaliação do projeto pedagógico.

No que se refere à fundamentação legal, o LPLLP está organizado por regime semestral (100 dias letivos) e por sistema de créditos. Em relação à carga horária, atende ao Art. 13, da Res. CNE/CP Nº 02/2015.

Observa-se, ainda, a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”, inserindo a possibilidade da oferta de até ~~130h~~ 160h em disciplinas eletivas. Essas disciplinas poderão ser ofertadas nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância.

Entende-se que aula e sala de aula, se compreendidas como um espaço atemporal, possibilitam trabalhar com aspectos formativos e envolver outros sujeitos como agentes nesse processo. Busca-se, a partir dessa premissa, pensar que educar e formar extrapolam as definições estritas e compartimentalizadas de educação presencial ou de educação a distância.

Pensar a educação e formar para o ensino na Educação Básica são processos que se materializam não apenas em sala de aula ou em salas virtuais/plataformas de aprendizagem, mas também nos processos em que o professor em formação, diante de uma situação problematizadora, busca seguir e propor roteiros e percursos formativos contribuindo, numa via de mão dupla e dialógica, com a própria formação e com a formação do professor formador de professor para o ensino de língua e literatura.

A oferta de disciplinas eletivas e de Oficinas de Prática Pedagógica a distância (total ou parcialmente) se dará, mediante avaliação da Coordenação, do Colegiado, do docente responsável pela disciplina e em função dos objetivos propostos neste projeto. Abre-se a possibilidade da oferta como forma também de o acadêmico se familiarizar com outros processos e espaços de formação, atemporais, exteriores à sala de aula física da universidade, usando ou não tecnologias digitais, considerando que a EaD também pode ser um campo de atuação profissional do egresso de Letras.

Assim, dada a própria dinâmica do curso, dada a concepção de aula e sala de aula como espaços atemporais e considerando que o objetivo da oferta não é atender a um número expressivo de alunos ao mesmo tempo, situação típica em cursos EaD (Educação a Distância), a figura do tutor não se configura como essencial, visto que o professor, se optar pela utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (*moodle*, por exemplo), será o responsável pela oferta, organização e estruturação da disciplina na plataforma digital, pela interação com os alunos, bem como por seu acompanhamento e avaliação. Ressalte-se a utilização de outros espaços digitais produtivos e acessíveis a alunos e professores, tais como *wikispace*, *onedrive*, *onenote* e *google classroom*, dentre outras, cujas funcionalidades podem atender às necessidades de ambientação virtual de uma ou mais disciplinas. Ressalte-se, ainda, que o ensino a distância não se traduz tão somente com o uso de tecnologias que podem se constituir apenas como repositórios de conteúdos, mas também com roteiros e percursos de construção do conhecimento para o alcance de objetivos propostos. Assim, a proposição de visita a uma escola, a entrevista com profissionais da educação e a participação, como ouvinte, de uma reunião de um Conselho de Classe numa escola da Educação Básica, podem ser compreendidas como uma aula cuja realização se concretiza em espaços extraclasse da universidade.

Em relação aos conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente relativamente aos temas transversais (Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Diversidade, Prevenção a Drogas, dentre outros temas contemporâneos necessários à formação do professor para o ensino de língua portuguesa e literatura), estes são contemplados em diferentes conteúdos de disciplinas e/ou em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão e/ou nas Oficinas de Prática Pedagógica (OPP), objetivando uma articulação interdisciplinar e transversal entre os conhecimentos específicos da área de Letras e esses conteúdos para uma formação humanista e ética. São também abordados em palestras, conferências, seminários, oficinas e eventos assemelhados buscando também a integração com outros cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG e com a comunidade.

## 2.3 LINHAS DE FORMAÇÃO: HABILITAÇÕES E ÊNFASES

---

O curso oferece o título acadêmico de licenciado em Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

## 2.4 PERFIL DO EGRESSO

---

O licenciado em Letras do Curso LPLLP “deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela” que lhe possibilitem “o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores [...] revisores de textos, [...] secretários, assessores culturais, entre outras atividades”. (CNE/CES nº 492/2001)

Deverá estar “apto a atuar, áreas afins” e “ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe.”

Espera-se formar um profissional que

além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. (CNE/CES nº 492/2001)

Para além de aspectos ligados exclusivamente ao exercício técnico da profissão, conforme o Parecer CNE/CES nº 492, que

o profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Espera-se, ainda, conforme os Artigos 7º e 8º, da Resolução CNE/CP nº 02/2015:

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas

geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

## 2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

---

O egresso do LPLLP, no campo de formação cidadã e pedagógica, deverá ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

- Compreender a integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Buscar a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a interação entre universidade e comunidade como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- Buscar e promover o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade;
- Organizar-se para a autogestão da formação, dedicando-se ao estudo e produção acadêmica e profissional em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

- Desenvolver práticas educativas que contribuam para o exercício profissional e para o desenvolvimento de si, de seus alunos e de outros profissionais do magistério;
- Fomentar o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Apropriar-se do uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da sua formação cultural, bem como da formação de outros professores(as) e estudantes;
- Refletir sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- Buscar alternativas para a consolidação da educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras, e
- Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e da atualização da prática docente.

As competências e habilidades, no campo de formação específica e de forma articulada com os campos de formação cidadã e pedagógica, que o egresso do LPLLP deverá ter desenvolvido, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492 e com os objetivos, fundamentos filosóficos e pedagógicos e a dinâmica organizacional deste projeto pedagógico, são:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização de recursos tecnológicos;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;



- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino.

## 2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO

---

O Parecer CNE/CES nº 492/2001 (que resultou na Resolução CNE/CES 18/2002, que fixa as mais atuais diretrizes nacionais para os cursos de Letras implantados no Brasil) orienta que:

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Assim sendo, em consonância com os objetivos do LPLL e a legislação vigente, o egresso poderá atuar como professor de Português e Literaturas da Língua Portuguesa nos ensinos fundamental, médio, superior e outros.

Além das atividades de docência em instituições de ensino e escolas de idiomas, poderá atuar como profissional autônomo, ministrando (e organizando e produzindo) cursos para diferentes setores e segmentos da população ou ainda como secretário executivo ou como professor particular ou como prestador de serviços (consultoria linguística e textual a editoras e empresas, revisor de textos,

produtor de material didático, desenvolvedor de cursos na área de língua e literaturas da Língua Portuguesa e de Português Língua Estrangeira/Português Língua Adicional), entre outras atividades.

Poderá ainda prosseguir na pesquisa, integrando-se a grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* e se inserindo em instituições de pesquisa aplicada e acadêmica.

### **III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

---

#### **3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, MÓDULOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO**

---

O curso se organiza em três eixos - Formação Linguística, Literária e Formação Básica e Profissional - os quais se articulam com os núcleos indicados na Res. CNE/CP nº 02/2015 (p. 9-10):

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [buscando atender a demandas sociais] e

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A articulação com esses núcleos se dá:

- 1) pela abordagem de conteúdos nas disciplinas em diferentes eixos de formação;
- 2) pela proposição de programas e projetos de extensão universitária, pela adesão e/ou proposição de projetos e programas de ensino (Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Residência Pedagógica, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Aluno de Letras, Mobilidade acadêmica nacional e internacional, dentre outros);

- 3) pela discussão de temas/conteúdos relevantes para a formação docente e de pessoas em sala de aula ou em eventos (seminários, oficinas, palestras, rodas de conversa...);
- 4) pela articulação com instituições educativas e parceiras, nacionais e internacionais;
- 5) pela proposição de atividades práticas, de OPP, eletivas de prática profissional, de eventos culturais e científicos;
- 6) pela proposição de produção de material didático e teórico;
- 7) pela articulação e utilização de tecnologias, de espaços formativos em diferentes contextos, além do espaço - escola de Educação Básica, e
- 8) pela articulação com cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG e de outras instituições.

O quadro a seguir apresenta um rol de possibilidades de articulação entre os eixos propostos e os núcleos indicados na Res. CNE/CP nº 02/2015.

---

I - NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, DAS ÁREAS ESPECÍFICAS  
E INTERDISCIPLINARES, E DO CAMPO EDUCACIONAL, SEUS  
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS, E DAS DIVERSAS REALIDADES  
EDUCACIONAIS

---

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os três eixos de formação</b>	
a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;	Abordagem dos temas em disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas

	para professores em formação e formação continuada.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;	Abordagem dos temas em disciplinas dos três eixos.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira	Abordagem dos temas em disciplinas dos três eixos.
	Criação e manutenção de blog e redes sociais.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais.
	Oferta de Cursos e minicursos presenciais e a distância, em ambientes virtuais de aprendizagem, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de rodas de conversa, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Entrevistas, palestras e conferências com autores de obras literárias, didáticas e teóricas.
	Proposição de Ciclo de Debates, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do

	<p>magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p> <p>Participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do professor formador de professor.</p> <p>Proposição de viagens técnicas e viagens com foco na formação cultural e científica, tais como: visita a cidades históricas, a universidades e institutos federais, a escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora, etc.</p> <p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p> <p>Incentivo à participação dos professores em formação em projetos de intervenção pedagógica e em processos de realização de exames, tais como o Enem e o Celpe-Bras.</p>
<p>d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas</p>	<p>Abordagem dos temas em disciplinas dos três eixos.</p> <p>Proposição de Ciclo de Debates, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p> <p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p> <p>Incentivo à participação nos processos de avaliação institucionais (CPA, Enade, por exemplo)</p> <p>Proposição de Rodas de Conversas com</p>

	acadêmicos, pesquisadores/professores formadores de professor, professores em formação continuada e demais profissionais do magistério.
e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos formativos.
	Leitura e análise de textos de vulgarização científica, teóricos e de apoio pedagógico.
	Incentivo à participação do acadêmico em programas, projetos e ações de extensão do curso de Letras e de outros cursos da UNIFAL-MG
	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação para a proposição de ações que focalizem esses temas.
	Realização de (ou participação em) Mostras/Festivais, Feiras Literárias, Científicas e Tecnológicas.
f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;	Proposição de atividades práticas vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.
	Proposição de Projetos de Iniciação Científica.
	Proposição de entrevistas e aplicação de questionários e entrevistas para identificação de situações em contextos educativos que possam subsidiar a proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de disciplinas eletivas ou optativas.
g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos formativos.
	Articulação entre disciplinas de estágio supervisionado, metodologias de ensino e oficinas de prática pedagógica.
	Proposição de atividades práticas vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.
	Proposição de situações-problemas e de grupos de trabalhos para a discussão dos temas e apresentação de possíveis intervenções.
	Oferta de disciplinas eletivas e optativas que tratem dos temas como maior profundidade.

	<p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para análise e discussão de legislação, de políticas públicas, de processos de gestão, de princípios e processos de avaliações sistêmicas, dentre outros temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
<p>h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de Educação Básica;</p>	<p>Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.</p> <p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos.</p> <p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p> <p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p> <p>Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.</p> <p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Visitas a instituições ou realização de Rodas de Conversas/Entrevistas com profissionais que atuem com diferentes modalidades da Educação Básica (EJA, Educação Especial, Educação Profissional, Educação para o campo, Educação nas prisões, etc.)</p>
<p>i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade</p>	<p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos formativos.</p> <p>Proposição de atividades práticas e de oficinas de práticas pedagógicas vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.</p>



contemporânea;	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;	<p>Proposição de atividades práticas e de oficinas de práticas pedagógicas vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.</p> <p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Proposição de Projetos de Iniciação Científica e de Extensão.</p> <p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos formativos.</p> <p>Organização de eventos formativos (seminários, conferências, jornadas, semana de Letras, etc)</p> <p>Proposição de viagens técnicas e viagens com foco na formação básica e profissional, cultural e científica, tais como: visita a universidades e institutos federais, escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora, etc; participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do professor formador de professor.</p> <p>Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.	<p>Proposição de palestras e conferências com gestores da educação pública e privada, com pesquisadores e profissionais que atuem em secretarias municipais e estaduais de educação ou em instituições do campo jurídico.</p> <p>Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.</p>

	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos formativos.

II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS  
ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, INCLUINDO OS CONTEÚDOS  
ESPECÍFICOS E PEDAGÓGICOS, PRIORIZADAS PELO PROJETO PEDAGÓGICO  
DAS INSTITUIÇÕES, EM SINTONIA COM OS SISTEMAS DE ENSINO,  
[BUSCANDO ATENDER A DEMANDAS SOCIAIS]

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os três eixos de formação</b>	
a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos três eixos.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos três eixos.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e

	<p>outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)</p> <p>Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.</p> <p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p> <p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p> <p>Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.</p>
<p>c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.</p>	<p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos três eixos.</p> <p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p> <p>Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que possam ser criados.</p> <p>Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestra, conferências</p>

	e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que possam ser criados.
	Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestra, conferências e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.
	Oferta de Cursos e minicursos presenciais e a distância, em ambientes virtuais de aprendizagem, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de rodas de conversa, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino

	superior.
	Entrevistas, palestras e conferências com autores de obras literárias, didáticas e teóricas.
	Proposição de Ciclo de Debates, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.
	Participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do professor formador de professor.
	Proposição de viagens técnicas e viagens com foco na formação cultural e científica, tais como: visita a cidades históricas, a universidades e institutos federais, a escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora, etc.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Incentivo à participação dos professores em formação em projetos de intervenção pedagógica e em processos de realização de exames, tais como o Enem e o Celpe-Bras.
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Visitas a instituições ou realização de Rodas de Conversas/Entrevistas com

	profissionais que atuem com diferentes modalidades da Educação Básica (EJA, Educação Especial, Educação Profissional, Educação para o campo, Educação nas prisões, etc.)
--	--

III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO  
CURRICULAR

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os três eixos de formação</b>	
a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação e com programas institucionais (PET, Pibid, Residência Pedagógica, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão) com a abordagem de temas contemporâneos necessários para o profissional da área de Letras e para o professor em formação (inicial e continuada).
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
	Organização de eventos de caráter científico e cultural.
b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos três eixos e articuladas com os sistemas de ensino.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que

	<p>possibilitem vivências na área de gestão, avaliação, currículo, de apoio a crianças e adolescentes, de processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional.</p>
	<p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p>
	<p>Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.</p>
	<p>Proposição de intercâmbio virtual: salas de bate-papo virtual ou aulas, palestras e conferências por vídeo-conferência com professores/pesquisadores de outras instituições sancionais e internacionais.</p>
	<p>Análise de vídeos, de portais educacionais e de material de apoio ao professor disponível na internet em diferentes disciplinas e nas oficinas de prática pedagógica.</p>
	<p>Produção de material de apoio ao professor (vídeos, cartilhas, jogos educativos, planos de aula, resenhas, resumos, vídeo-trailer, dentre outros) impressos e/ou digitais.</p>
<p>c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;</p>	<p>Proposição de Rodas de Conversa para discussão e apresentação de possibilidades de intercâmbios e mobilidade estudantil.</p>
	<p>Proposição de ações e parcerias com diferentes instituições, nacionais e internacionais, para o intercâmbio de saberes e vivências, e para a proposição de ações conjuntas, presenciais ou virtuais.</p>
<p>d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de</p>	<p>Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que</p>

<p>comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.</p>	<p>possam ser criados.</p>
	<p>Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestra, conferências e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Oficinas de teatro, de contação de histórias, de oratória, de comunicação em contextos variados, de criação de roteiros e documentários, de produção de material didático, de aplicativos, dentre outros temas.</p>
	<p>Proposição de situações-problemas e de grupos de trabalhos para a discussão dos temas e apresentação de possíveis intervenções.</p>
	<p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos três eixos.</p>



Nas tabelas a seguir, podem-se visualizar os três eixos de formação do curso, no que se refere às disciplinas que os compõem:

<b>Eixo linguístico</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Língua de instrução</b>
Linguística I	60	Português
Linguística II	60	Português
Linguística textual	60	Português
Fonética e fonologia	60	Português
Libras	30	Português/Libras
Libras II	30	Português/Libras
Semântica do português	60	Português
Morfologia do português	60	Português
Sintaxe do português I	60	Português
Sintaxe do Português II	60	Português
Sociolinguística	60	Português
Metodologia de Ensino de Português como Língua Adicional	60	Português
Latim	60	Português
<b>Carga horária total</b>	<b>720h</b>	

<b>Eixo literário</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Língua de instrução</b>
Fundamentos dos estudos literários	60	Português
Literatura Antiga I	60	Português
Literatura Antiga II	60	Português
A ficção brasileira do século XX e da atualidade	60	Português
Estudos de Poesia Contemporânea	60	Português
A literatura brasileira no Oitocentos	60	Português
Narrativas de viagem sobre o Brasil no século XVI e a formação da literatura brasileira	60	Português
Literatura Portuguesa I	60	Português
Literatura Portuguesa II	60	Português
Literatura Portuguesa III	60	Português
Literaturas Africanas	30	Português
<b>Carga horária total</b>	<b>630</b>	

<b>Eixo de formação básica e profissional</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária PCC</b>	<b>Língua de instrução</b>
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	60	-	Português
Escrita acadêmica	60	-	Português
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	30	Português
Psicologia da Educação	60	-	Português
Didática	60	30	Português
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I	60	-	Português
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa II	60	-	Português
Metodologia de Ensino de Literatura	60	-	Português
Direito Educacional	30	-	Português
Avaliação: conceitos e práticas	60	-	Português
Política e legislação educacionais	30	-	Português
Seminários de pesquisa I	30	-	Português
Seminários de pesquisa II	30	-	Português
Eletivas	160	-	Inglês ou espanhol ou português
Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	Não se aplica
Oficinas de Prática Pedagógica	-	340	Não se aplica
<b>Subtotal</b>	<b>850h</b>	<b>400h</b>	
<b>Total</b>	<b>1.250h</b>		

Para a integralização do curso, o acadêmico deverá, ainda, cumprir a carga horária referente aos seguintes componentes, os quais compõem o Eixo de Formação Básica e Profissional:

<b>Componentes Curriculares</b>		
Estágio Supervisionado em Letras	100	Não se aplica
Estágio Supervisionado em Letras I	150	Não se aplica
Estágio Supervisionado em Português II	150	Não se aplica
Atividades Complementares (AC)	200	Não se aplica
<b>Total</b>	<b>600h</b>	

Na tabela seguinte, apresenta-se um rol de Oficinas de Práticas Pedagógicas, com carga horária variável entre 15h e 90h cada uma. As OPP são oferecidas desde o primeiro período, cabendo ao acadêmico escolher quais irá cursar ao longo de sua formação até que integralize, no mínimo, 340h de OPP que, somadas à carga horária de prática como componente curricular das disciplinas Didática e Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, correspondem às 400h de prática como componente curricular. (Inciso I, do parágrafo primeiro, do Art. 13, da Res. CNE/CP nº 02/2015).

<b>OPP que compõem o Eixo de formação básica e profissional</b>	<b>Língua de instrução</b>
Oficina de Práticas Pedagógicas: Ensino de Língua(gem) na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Práticas Pedagógicas: Literatura infanto-juvenil	Não se aplica
Oficina de Práticas Pedagógicas: literatura e ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: uso do dicionário na aula de leitura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: uso do dicionário na aula de produção de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: produção de material didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: análise de material didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jogos pedagógicos para o ensino de língua e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jogos pedagógicos para o ensino de língua portuguesa	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de gramática	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: leitura literária	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de escrita	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de sintaxe	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de sintaxe de colocação pronominal	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de regência	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de crase	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: a poesia na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: gamificação	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: produção de material didático para ensino de português para surdos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: literatura surda	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Mitologia na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: narrativas de viagens	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: sintaxe na educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: semântica na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: lexicografia na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: psicolinguística na aula de leitura e de escrita	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: roteiro e linguagem	Não se aplica

cinematográfica	
Oficina de Prática Pedagógica: documentários	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: crônicas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: contos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fábulas e lendas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: gêneros textuais do cotidiano	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: gêneros digitais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: plataformas virtuais de aprendizagem	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura indígenas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura africanas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura afro-brasileira	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: diversidade na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação inclusiva	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação ambiental	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: prevenção às drogas e ao abuso de álcool	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projetos de ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projetos de intervenção pedagógica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: avaliação da produção de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: elaboração de provas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: entrevistas e trabalhos de pesquisa na prática docente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: interdisciplinariedade	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: temas transversais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direito e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direitos humanos e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direitos fundamentais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Estatuto da Criança e do Adolescente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o tradutor/intérprete de Libras na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: correção de textos do aluno surdo	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: <i>stopmotion</i>	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: <i>podcast</i>	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: produção de vídeos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de Libras	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de português para surdos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: leitura e produção de gêneros digitais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: conselhos escolares	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Base Nacional Comum Curricular	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: tecnologias no ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação para a diversidade	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: (in)disciplina na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: diários de classe, boletins de desempenho escolar, atas e outros gêneros	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o Colegiado Escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projeto pedagógico – elaboração e avaliação	Não se aplica

Oficina de Prática Pedagógica: regimento escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: instrumentos de pesquisa para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos na Educação Profissional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Letramentos na Educação de Jovens e Adultos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos na Educação prisional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Desafios na Educação Itinerante	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Conselho tutelar e escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: biblioteca escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Carrossel de Leitura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: África e Brasil	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: alunos estrangeiros na aula de Português – Língua Materna	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o exame Celpe-bras	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais no ensino de língua e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: planejamentos e planos de ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: currículo	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: a construção do enunciado em atividades e avaliações	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Fundamentos da educação a distância	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: criação e organização de cursos e oficinas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: criação e organização de cursos em ambientes virtuais	Não se aplica
Oficina de Prática pedagógica: o tutor na educação a distância	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: estudo do contexto educacional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: cinema e escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: teatro na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de reuniões com responsáveis na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: estratégias para a aprendizagem	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de festividades na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: videoteca	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: biblioteca	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fundamentos da gestão escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: rádio na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jornal da escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: bilhetes e avisos aos responsáveis na Educação básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: contação de histórias	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fantoches	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: <i>whatsApp</i> na produção de leitura e de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: smartphones e ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de visitas técnicas e	Não se aplica

excursões na Educação Básica	
Oficina de Prática Pedagógica: história da arte	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: tempos e espaços escolares	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: professor pesquisador da própria prática	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Fundeb	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: PISA e Prova Brasil	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: escolha e análise do livro didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Estatuto da Criança e do Adolescente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: didática e ensino de línguas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: elaboração de itens	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: saraus e tertúlias	Não se aplica

As OPP objetivam, prioritariamente, a formação do professor para o ensino de língua portuguesa e literatura. Considerando os diferentes campos de atuação para o egresso de Letras, incluem-se, no rol de eletivas, disciplinas com foco na prática profissional. Ou seja, além de eletivas teóricas, passa-se a oferecer eletivas com foco em diferentes práticas profissionais da área de Letras.<sup>2</sup>

A cada semestre, é oferecido um número **suficiente** de eletivas, incluindo eletivas novas, a fim de que, diante da relação das disciplinas oferecidas, vinculadas ao Eixo de Formação Básica e Profissional, o discente escolha aquela(s) que deseja cursar. O aluno deve cursar, no mínimo, uma carga horária de 130h **160h** em disciplinas eletivas.

Eletivas	Carga horária (teórica ou prática)	Língua de Instrução
A nova narrativa latino-americana	30	Português ou Espanhol ou Inglês
Aspectos gramaticais da língua espanhola: causais, consecutivas, perífrases e preposições.	30	Espanhol
Aspectos gramaticais da língua espanhola: condicionais, verbos de cambio e estratégias comunicativas	30	Espanhol
Aspectos gramaticais da língua espanhola: subjuntivo, condicional e estilos.	30	Espanhol
Comunicação Intercultural: Traços e Mitos	30	Português
Conversa em Língua Espanhola	30	Espanhol
Conversa em Língua Inglesa	30	Inglês

<sup>2</sup> As disciplinas do LPLL, suas respectivas ementas e códigos estão disponíveis na página do Curso <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>



Cultura de Países de Língua Espanhola: Cinema	30	Português/Espanhol
Cultura de Países de Língua Espanhola: Teatro	30	Português/Espanhol
Cultura de Países de Língua Inglesa: Cinema	30	Português/Inglês
Cultura de Países de Língua Inglesa: Teatro	30	Português/Inglês
Dicionários no ensino de língua(gem) e literatura	60	Português
Dicionários para fins pedagógicos	30	Português
Dimensões Africanas nos Livros Infantojuvenis	30	Português
Direito autoral	30	Português
Direito autoral e regulamentação internacional	30	Português
Direitos fundamentais	60	Português
Editoração	60	Português
Educação e Relações étnico-raciais	60	Português
Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola	30	Espanhol
Elementos de Sociolinguística em Língua Inglesa	30	Inglês
Espanhol I	60	Português/espanhol
Espanhol II	60	Português/espanhol
Espanhol III	60	Espanhol
Espanhol IV	60	Espanhol
Espanhol V	60	Espanhol
Espanhol VI	60	Espanhol
Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa I	30	Português/Inglês
Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa II	30	Português/Inglês
Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa III	30	Português/Inglês
Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa IV	30	Português/Inglês
Exames de proficiência	30	Português
Fundamentos da Educação Inclusiva I	60	Português
Fundamentos da Educação Inclusiva II	60	Português
Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação	90	Português
Gestão Educacional	90	Português
Habilidades integradas – espanhol I	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol II	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol III	30	Espanhol
Habilidades integradas – inglês I	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês II	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês III	30	Inglês
Identidade e cultura	60	Português
Identidades Culturais e Representação	60	Português
Inglês I	60	Português/inglês
Inglês II	60	Português/inglês
Inglês III	60	Português/Inglês
Inglês IV	60	Inglês
Inglês para fins específicos: letramento acadêmico	60	Português/Inglês
Inglês V	60	Inglês
Inglês VI	60	Inglês
Inglês pré-intermediário	60	Português/Inglês
Iniciação à pesquisa	30	Português
Introdução à Linguística	60	Português
Introdução a Shakespeare	30	Português/Inglês
Introdução ao conto em Língua Inglesa	30	Português/Inglês

Introdução ao conto hispano-americano	30	Português/Espanhol
Introdução aos estudos literários: poesia	30	Português
Introdução aos estudos literários: prosa	60	Português
Legislação da Educação Básica	30	Português
Libras II - Tópicos em Política Linguística	30	Português/Libras
Língua Espanhola: tradução e versão	30	Português/Espanhol
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	Português/Libras
Língua Brasileira de Sinais II - LIBRAS II	30	Português/Libras
Língua Inglesa I: Conversação	60	Inglês
Língua Inglesa: tradução e versão	30	Português/Inglês
Linguística Contemporânea	60	Português
Literatura comparada e outras artes	60	Português
Literatura de autoria feminina brasileira e hispano-americana	30	Português/Espanhol
Literatura Infantil	30	Português
Literatura Grega e Latina	60	Português
Literatura e subalternidade	30	Português ou Espanhol ou Inglês
Literatura hispano-americana: contemporaneidade	60	Espanhol
Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais	60	Espanhol
Literatura hispano-americana: poética da conquista e a época colonial	60	Espanhol
Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII	60	Português/Inglês
Literatura Inglesa II: do século XVII à era vitoriana	60	Português/Inglês
Literatura inglesa III: século XX e contemporaneidade	60	Inglês
Literatura norte-americana I: das primeiras manifestações ao século XIX	60	Inglês
Literatura norte-americana II: séculos XX e XXI	60	Inglês
Literaturas contemporâneas de língua inglesa	60	Inglês
Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento	60	Português/Espanhol
Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60	Espanhol
Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60	Português/Espanhol
Mídias e Educação	30	Português
O Exame Celpe-Bras: características e pressupostos teórico-metodológicos	60	Português
Pedagogia Libertária	30	Português
Política Educacional	60	Português
Política Educacional Brasileira	30	Português
Portugal na crônica de Lídia Jorge	30	Português
Prática Profissional: comunicação empresarial	60h	Não se aplica
Prática Profissional: criação de aplicativos	60h	Não se aplica
Prática Profissional: dinâmicas e trabalho em equipe	15h	Não se aplica
Prática Profissional: elaboração e análise de projetos	15h	Não se aplica
Prática Profissional: empreendedorismo	15h	Não se aplica
Prática Profissional: ética	15h	Não se aplica



Prática Profissional: etiqueta empresarial	15h	Não se aplica
Prática Profissional: Feiras Literárias	30h	Não se aplica
Prática Profissional: ferramentas do Word	30h	Não se aplica
Prática Profissional: introdução à editoração	30h	Não se aplica
Prática Profissional: linguagem cinematográfica	30h	Não se aplica
Prática Profissional: linguagem clara	60h	Não se aplica
Prática Profissional: preparação de candidatos para exames de proficiência	30h	Não se aplica
Prática Profissional: princípios éticos na pesquisa	15h	Não se aplica
Prática Profissional: produção de roteiro	30h	Não se aplica
Prática Profissional: redação comercial e oficial	30h	Não se aplica
Prática Profissional: redes sociais	60h	Não se aplica
Prática Profissional: resenhas	30h	Não se aplica
Prática Profissional: revisão de textos	30h	Não se aplica
Prática Profissional: revisão de textos acadêmicos	30h	Não se aplica
Prática Profissional: textos técnicos	30h	Não se aplica
Prática Profissional: organização de eventos culturais	30h	Não se aplica
Práticas de escrita acadêmica em Língua Espanhola	30	Português/Espanhol
Práticas de escrita acadêmica em Língua Inglesa	30	Português/Inglês
Produção oral e escrita em Língua Espanhola	30	Espanhol
Produção oral e escrita em Língua Inglesa	30	Inglês
Relações étnico-raciais e educação	60	Português
Revisão e Editoração de textos	30	Português
Roteiro e Linguagem Cinematográfica	30	Português
Sociologia da Educação	60	Português
Tecnologias e ferramentas de tradução	30	Português/Espanhol ou Português/Inglês
Temas Emergentes em Educação	30	Português
Temas recorrentes nas Literaturas de Língua Espanhola	30	Português/Espanhol
Temas recorrentes nas Literaturas de Língua Inglesa	30	Português/Inglês
Temas transversais I: conversação em língua espanhola	30	Espanhol
Temas transversais II: conversação em língua espanhola	30	Espanhol
Teoria e história da tradução	60	Português
Tópicos avançados em língua espanhola	30	Espanhol
Tópicos avançados em língua inglesa	30	Inglês
Tópicos em Análise do Discurso	30	Português
Tópicos em Análise do Texto	30	Português
Tópicos em Cultura Hispânica	30	Português
Tópicos em Cultura Inglesa	30	Português
Tópicos em literatura e sociedade: direitos humanos e cidadania	30	Português
Tópicos em Fonética	30	Português
Tópicos em Linguística	30	Português
Tópicos em Linguística Aplicada: Temas contemporâneos em ensino/aprendizagem de	30	Português

línguas		
Tópicos em Literatura Comparada: Intertextualidade, Crítica e Poética em Roma	30	Português
Tópicos em literatura comparada	30	Português
Tópicos em Literatura Comparada: uma abordagem sobre a literatura e outras artes	30	Português
Tópicos em Literatura Contemporânea: Literatura Espanhola do século XIX E XX: geração de 98, de 27 e pós-guerra	30	Português/Espanhol
Tópicos em Literatura e Direito	30	Português
Tópicos em literatura e ensino: literatura surda	30	Português
Tópicos em Literatura e ensino: O texto literário na formação do cidadão	30	Português
Tópicos em Literatura e Estudos Culturais	30	Português
Tópicos em Literatura e outras práticas semióticas	30	Português
Tópicos em Literatura e Relações de Gênero	30	Português
Tópicos em Literatura e Sociedade	30	Português
Tópicos em literatura fantástica	30	Português ou Espanhol ou Inglês
Tópicos em Literatura, História e Memória	30	Português
Tópicos em Morfologia	30	Português
Tópicos em Mulher e Literatura	30	Português ou Espanhol ou Inglês
Tópicos em Psicolinguística	30	Português
Tópicos em políticas linguísticas	30	Português
Tópicos em Política Linguística: ensino de português como L2 para surdos		Português/Libras
Tópicos em Revisão e Editoração de Textos I	30	Português
Tópicos em Revisão e Editoração de Textos I	30	Português
Tópicos em Revisão e Editoração de Textos II	30	Português
Tópicos em Sintaxe	30	Português
Tópicos em Sociolinguística	30	Português

Compreendendo, em primeiro lugar, que a noção de currículo não se restringe ao rol de disciplinas de uma dinâmica e, apoiando-se na Res. nº 02/2015, que concebe currículo como:

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho.

O curso LPLLP, na quase totalidade das disciplinas obrigatórias, nas eletivas e nas OPP, busca contemplar os conteúdos indicados no Art. 13, da Res. N° 02/2015, que determina que:

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos **conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares**, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial [sic], de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.** (Grifos nossos)

Garante, ainda, “ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”, (parágrafo 3º, idem) ao propor o diálogo transversal entre um ou mais aspectos de processos formativos para a docência e a teoria de cada área específica ou interdisciplinar.

Em relação à definição de que “o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total” (parágrafo 5º, idem), no LPLLP, apenas as disciplinas de Seminários de Pesquisa I (30h), Seminários de Pesquisa II (30h), Escrita Acadêmica (60h) e Fundamentos dos Estudos Literários (60h) não explicitam em suas ementas a dimensão pedagógica. Ou seja, essas disciplinas totalizam 180h e representam apenas 5,6% da carga horária de disciplinas obrigatórias e eletivas.

Incluem-se, a partir de 2020, a obrigatoriedade de o acadêmico participar de Ações Curriculares de Extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (Art. 8º, da Res. CNE/CP n° 07, de 18 de dezembro de 2018)). Para a integralização do curso, o aluno deverá cumprir ainda 10% da carga horária total do curso ao longo do percurso formativo. Idealmente, deverá cumprir, em média, 40h por semestre em ações de extensão.

Os prazos e a carga horária para a integralização do curso são 4 (quatro) anos (08 semestres), no mínimo, e 06 (seis) anos (doze semestres), no máximo, e um total de 3.200h distribuídas em:

<b>Distribuição da carga horária total do curso</b>	<b>Carga horária</b>
Disciplinas obrigatórias e eletivas	2.200h
Estágio Supervisionado	400h
Oficinas de Prática Pedagógica (Prática como Componente Curricular)	400h
Atividades Complementares	200h
<b>Total de horas</b>	<b>3.200h</b>

### 3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO

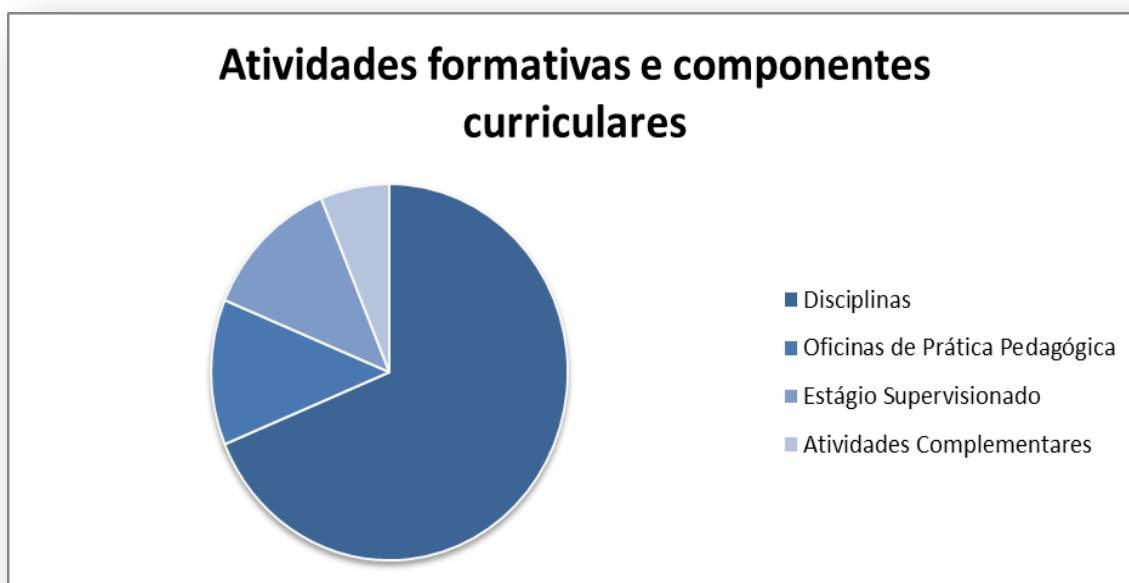
---

O LPLL P organiza-se em três eixos de formação que se articulam com os núcleos I, II e III definidos pela Res. CNE/CP nº N° 02/2015. As disciplinas de Oficinas de Prática Pedagógica e os componentes curriculares (Estágio Supervisionado, e Atividades Complementares) também dialogam com esses eixos e núcleos.

A figura mostra a organização geral do curso.



No gráfico a seguir, apresenta-se a distribuição da carga horária por atividades formativas (disciplinas obrigatórias e eletivas), Oficinas de Prática Pedagógica e componentes curriculares (estágio e AC).



### 3.4 DINÂMICA CURRICULAR

---

Atendendo ao inciso I, parágrafo primeiro, do Art. 13, da Res. CNE/CP nº 02/2015, O LPLLp possui 400h (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (Oficinas de Prática Pedagógica, Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação e Didática), ofertadas do primeiro ao oitavo período do curso.

Atendendo ao inciso II, do mesmo parágrafo e artigo, possui 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de Letras e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas.

Atendendo ao inciso III, do mesmo parágrafo e artigo, o LPLLp possui 2.200h (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas, distribuídas em disciplinas obrigatórias e eletivas, estruturadas para dialogar com os núcleos “de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos” e “de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” (Incisos I e II do artigo 12, da Res. CNE/CP nº 02/2015). Também dialogam com esses núcleos as OPP, as ACE e estágios.

Por fim (inciso IV), exige o cumprimento de “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 [da] Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras,” conforme regulamento específico.

Com a oferta de Oficinas de Prática Pedagógica, disciplinas obrigatórias da área específica e de formação de professor para o ensino de língua e literatura, disciplinas eletivas (teóricas e de prática profissional), além da proposição de programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, o LPLLp busca

garantir nos currículos conteúdos específicos da [...] área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial [sic], de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A dinâmica curricular está organizada em três eixos: Eixo Linguístico, Eixo Literário e Eixo de Formação Básica e Profissional. Os dois primeiros reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados à língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira) e Libras, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos do Brasil, Portugal e países africanos falantes do português, no segundo caso. Por fim, o eixo de formação básica e profissional é composto por disciplinas relacionadas a possíveis campos de atuação profissional dos discentes – eletivas, Oficinas de Prática Pedagógica e Práticas Profissionais – todas com conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico e que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida. No terceiro eixo, apresentam-se mais possibilidades para a flexibilização curricular e a construção da autonomia do acadêmico em diferentes aspectos: profissionais, éticos, culturais, pedagógicos, por exemplo.

Deve-se ressaltar que toda disciplina de outro(s) curso(s) de Letras poderá ser considerada eletiva, desde que indicado pelo Colegiado do Curso e informado à Prograd para inserção na dinâmica, e que qualquer disciplina de qualquer curso da UNIFAL-MG poderá ser considerada optativa. Cabe ao acadêmico, conforme seus interesses, escolher que disciplinas (eletivas e optativas) deseja cursar.

Também se incentivará que os acadêmicos cursem disciplinas, como alunos especiais, em cursos de Mestrado ou Doutorado. As disciplinas cursadas poderão ser validadas como eletivas, optativas ou ainda como Atividades Complementares, conforme regulamento específico.

A dinâmica curricular, com a apresentação da distribuição de disciplinas e carga horária ideal por semestre de curso é a que segue:



### 3.4.1 SEQUÊNCIA ACONSELHADA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS

1º Período (1º semestre)																										
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito													
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot															
DCH1233	Linguística I	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60														
DCH1234	Fundamentos dos estudos literários	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60														
DCH1005	Psicologia da educação	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60														
DCH1126	Escrita acadêmica	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60														
DCH1002	Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação	4	0	1	0	5	60	0	30	0	90	60														
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%;"><b>CH FBP</b></td> <td style="width: 15%;">180</td> <td rowspan="4" style="width: 20%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total em sala de aula: 300</td> <td colspan="5" style="width: 40%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total do semestre: 330</td> </tr> <tr> <td><b>CH LING</b></td> <td>0</td> </tr> <tr> <td><b>CH LIT</b></td> <td>0</td> </tr> <tr> <td><b>CH PCC</b></td> <td>30</td> </tr> </table>													<b>CH FBP</b>	180	Carga horária total em sala de aula: 300	Carga horária total do semestre: 330					<b>CH LING</b>	0	<b>CH LIT</b>	0	<b>CH PCC</b>	30
<b>CH FBP</b>	180	Carga horária total em sala de aula: 300	Carga horária total do semestre: 330																							
<b>CH LING</b>	0																									
<b>CH LIT</b>	0																									
<b>CH PCC</b>	30																									
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>																										

2º Período (2º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
DCH1269	Linguística II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1270	Fonética e fonologia do português	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH393	Libras	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1271	A ficção brasileira do século XX e da atualidade	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1272	Literatura Antiga I	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
CH FBP	0	Carga horária total em sala de aula: 270					Carga horária total do semestre: 270						
CH LING	150												
CH LIT	120												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

3º Período (3º semestre)																						
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito									
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot											
DCH1132	Linguística Textual	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60										
DCH1273	Semântica do Português	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60										
DCH1284	Libras II	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30										
DCH1006	Didática	4	0	1	0	5	60	0	30	0	90	60										
DCH1285	Literatura Antiga II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%;"><b>CH FBP</b></td> <td style="width: 15%;">60</td> <td rowspan="4" style="width: 20%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total em sala de aula: 270</td> <td rowspan="4" style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total do semestre: 300</td> </tr> <tr> <td><b>CH LING</b></td> <td>150</td> </tr> <tr> <td><b>CH LIT</b></td> <td>60</td> </tr> <tr> <td><b>CH PCC</b></td> <td>0</td> </tr> </table>													<b>CH FBP</b>	60	Carga horária total em sala de aula: 270	Carga horária total do semestre: 300	<b>CH LING</b>	150	<b>CH LIT</b>	60	<b>CH PCC</b>	0
<b>CH FBP</b>	60	Carga horária total em sala de aula: 270	Carga horária total do semestre: 300																			
<b>CH LING</b>	150																					
<b>CH LIT</b>	60																					
<b>CH PCC</b>	0																					
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>																						

4º Período (4º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
DCH1286	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1287	Sociolinguística	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1288	Estudos de Poesia Contemporânea	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1289	Literatura Portuguesa I	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1290	Morfologia do Português	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
Carga horária total em sala de aula: 300													
CH FBP	60	Carga horária total em sala de aula: 300					Carga horária total do semestre: 300						
CH LING	120												
CH LIT	120												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

5º Período (5º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
DCH1291	Metodologia de Ensino de Português como Língua Adicional	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Didática
DCH1292	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I	4	0	0	0	4	60	0	0	60	60	Didática	
DCH1293	Sintaxe do Português I	4	0	0	0	4	60	0	0	60	60	Morfologia do Português	
DCH1294	A Literatura brasileira no Oitocentos	4	0	0	0	4	60	0	0	60	60		
DCH1295	Literaturas Africanas	2	0	0	0	2	30	0	0	30	30		
Carga horária total em sala de aula: <del>300</del> 270													
CH FBP	<del>60</del> 120	Carga horária total em sala de aula: <del>300</del> 270					Carga horária total do semestre: <del>300</del> 270						
CH LING	<del>120</del> 60												
CH LIT	<del>120</del> 90												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

6º Período (6º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
DCH1296	Literatura Portuguesa II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
DCH1297	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I
DCH1293	Sintaxe do Português II	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Sintaxe do Português I
CH FBP	60	Carga horária total em sala de aula: 180				Carga horária total do semestre: 180							
CH LING	60												
CH LIT	60												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

7º Período (7º semestre)																							
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito										
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot												
DCH1299	Literatura Portuguesa III	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60											
DCH1300	Metodologia de Ensino de Literatura	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Estágio Supervisionado em Português I										
DCH1302	Avaliação: conceitos e práticas	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60											
DCH1303	Latim	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	Sintaxe do Português I										
DCH1304	Direito Educacional	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%;"><b>CH FBP</b></td> <td style="width: 15%;">150</td> <td rowspan="4" style="width: 20%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total em sala de aula: 270</td> <td rowspan="4" style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;">Carga horária total do semestre: 270</td> </tr> <tr> <td><b>CH LING</b></td> <td>60</td> </tr> <tr> <td><b>CH LIT</b></td> <td>60</td> </tr> <tr> <td><b>CH PCC</b></td> <td>0</td> </tr> </table>														<b>CH FBP</b>	150	Carga horária total em sala de aula: 270	Carga horária total do semestre: 270	<b>CH LING</b>	60	<b>CH LIT</b>	60	<b>CH PCC</b>	0
<b>CH FBP</b>	150	Carga horária total em sala de aula: 270	Carga horária total do semestre: 270																				
<b>CH LING</b>	60																						
<b>CH LIT</b>	60																						
<b>CH PCC</b>	0																						
<p>Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.</p>																							

8º Período (8º semestre)													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
DCH1305	Política e legislação educacionais	2	0	0	0	2	30	0	0	0	30	30	
DCH1184	Narrativas de viagem sobre o Brasil no século XVI e a formação da literatura brasileira	4	0	0	0	4	60	0	0	0	60	60	
CH FBP	30	Carga horária total em sala de aula: 90				Carga horária total do semestre: 90							
CH LING	0												
CH LIT	60												
CH PCC	0												
Legenda: T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													



Sem período determinado													
Código	Componente Curricular	Créditos					Carga Horária (h)					CHP	Pré-requisito
		T	P	PCC	E	Tot	T	P	PCC	E	Tot		
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	Seminários de Pesquisa II
DCH1307	Seminários de pesquisa I	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	
DCH1308	Seminários de pesquisa II	0	1	0	0	1	0	30	0	0	30	0	Seminários de Pesquisa I
	Eletivas	<del>8,6</del> 10,6	0	0	0	<del>8,6</del> 10,6	<del>130</del> 160	0	0	0	<del>130</del> 160	<del>130</del> 160	
	Estágio supervisionado em Letras	0	0	0	2,2	2,2	0	0	0	100	100	0	Didática
	Estágio Supervisionado em Português I	0	0	0	3,3	3,3	0	0	0	150	150	0	Estágio supervisionado em Letras Metodologia Ensino LP I
	Estágio Supervisionado em Português II	0	0	0	3,3	3,3	0	0	0	150	150	0	Estágio supervisionado em Português I
	Atividades complementares	0	4,4	0	0	4,4	0	200	0	0	200	0	
	Oficinas de Prática Pedagógica	0	0		0				340		340	340	
CH FBP	760	Carga horária total em sala de aula: 500					Carga horária total do semestre: Não se aplica						
CH LING	0												
CH LIT	0												
CH PCC	340												
T = Carga horária teórica, P = Carga horária prática, PCC = Carga horária de prática como componente curricular, E = Carga horária de estágio, Tot = Carga horária total, CHP = Carga horária presencial (carga horária a ser considerada para organizar o horário do semestre), CH FBP = Eixo de Formação Básica e Profissional, CH LING = Eixo Linguístico, CH LIT = Eixo Literário, CH PCC = Carga horária de Prática como componente curricular.													

---

### 3.4.1.1 ORIENTAÇÕES PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

---

Carga horária	
Disciplinas obrigatórias	2.070h 2.040h
Disciplinas eletivas	130h 160h
Oficinas de prática pedagógica	400h
Atividades Complementares	200h
Estágio Supervisionado	400h
Prazo para a integralização em semestres	
Mínimo	08 semestres
Máximo	12 semestres
Sequência aconselhada	
Atividades Complementares	Mínimo de 25h por período
Estágio Supervisionado	Um por semestre, iniciando-se no sexto período
Oficinas de Prática Pedagógica	Média de 40h por período, iniciando-se no primeiro período
Carga horária em disciplinas por semestre (desejável)	300h
Número de disciplinas eletivas (desejável)	Cursar 50% da carga de eletivas até o sexto e os outros 50% até o oitavo.
Trabalho de Conclusão de Curso	Cursar seminários de pesquisa I no quarto período, seminários de pesquisa II no quinto, dedicar-se ao TCC do sexto ao oitavo período.

## 3.6 EMENTÁRIO

### 3.6.1 EIXO LINGUÍSTICO

#### Linguística I

##### Ementa

Os estudos da linguagem na antiguidade: pré-linguística e paralinguística. Os estudos filosóficos de Humboldt e os estudos comparativistas de Rask. As contribuições de Bopp e Grimm. Os neogramáticos. Saussure e a ascensão da Linguística propriamente dita. Os dois Saussure - o "Curso" e os "Escritos": estudo comparativo das concepções da natureza da língua, signo linguístico, sincronia e diacronia, mudança linguística, língua e falante, "langue" e "parole", gramática e gramática universal. A herança saussureana em Sechehaye e em Bally. As subdivisões da Linguística.

##### Bibliografia básica

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1990.  
 SAUSSURE, F. Escritos de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012.  
 CÂMARA Jr., J. M. História da Linguística. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

##### Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2004. 2 v.  
 GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
 DUBOIS, J et alii. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993.  
 LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.  
 FERRAREZI Jr., Ensinar o brasileiro: respostas a 50 perguntas de professores de português. São Paulo: Parábola, 2007.

#### Linguística II

##### Ementa

Aprimoramentos no conceito de gramática. Linguística e cultura com Boas, Sapir e Whorf. O descritivismo linguístico europeu. O gerativismo. O funcionalismo. O otimalismo e as hierarquias gramaticais. As abordagens cognitivas. A redescoberta da cultura nos estudos linguísticos.

##### Bibliografia básica

FERRARRI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2018.  
 KENEDY, Eduardo. Curso Básico de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2016.  
 CUNHA, Ma. A. F. da et alii (Orgs). Linguística Funcional: teoria e prática. São Paulo: Parábola, 2015.

##### Bibliografia Complementar

FERRAREZI Jr., C. Discutindo Linguagem com Professores de Português. São Paulo: Terceira Margem, 2000.  
 FERRAREZI Jr., C. Introdução à Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à la vie. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

CHOMSKY, N. Novos Horizontes no Estuda da Linguagem e da Mente. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, M. Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

### Linguística textual

#### Ementa

A linguística textual: Origens, histórico e principais teóricos no Brasil e no mundo. Categorias da análise textual: noção de texto, textualidade e co(n)texto, gêneros textuais, coesão e coerência, a construção de sentidos e os processos de produção textual e de leitura, processos de retextualização. Linguística textual e ensino: análise linguística de gêneros textuais, o ensino da leitura e da escrita a partir das contribuições da linguística Textual. A análise textual dos discursos: categorias para análise de textos, as ligações das unidades textuais e as habilidades de leitura e produção textuais. As cadeias referenciais.

#### Bibliografia básica

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos; revisão técnica João Gomes da Silva Neto. 2.ed.rev. aum. São Paulo: Cortez, 2011.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual : trajetória e grandes temas / 2. ed., 2009.

Costa Val, Maria da Graça. Redação e textualidade / 3.ed. 2006.

#### Bibliografia Complementar

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça, A coerência textual / 17. ed., 2007.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça, A coesão textual / 21. ed 2008

Marcuschi, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola, 2008.

BENTES, A. C. (Re)discutir texto, gênero e discurso, 2008.

MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia., 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização / 10. ed. Ano, 2010.

### Fonética e fonologia do português

#### Ementa

Conceitos básicos: fone, fonação, alofonia, fonema, variação; constituição fonética do português brasileiro; estrutura fonológica do português brasileiro; relação fala-escrita; princípios de transcrição fonética. Impacto dos conhecimentos de fonética e fonologia para o professor de português e o ensino e aprendizagem da escrita.

#### Bibliografia básica

SILVA, Thaís Christófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. Ed. Contexto, 2010.

SIMÕES, Darcilla M. P. Considerações Sobre a Fala e a Escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 2 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 11ª ed. 2009.

#### Bibliografia Complementar

KATO, Mary. No Mundo da Escrita. São Paulo, 1986, Ática.

Cagliari, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução a teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Mercado de Letras, 2002.

REIS, César. Estudos em fonética e fonologia do português. EDITORA ufmg, 2002.

SILVA, Thaís Christóforo . Exercícios de fonética e fonologia. Contexto, 2003.  
CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa / 42. ed., 2009.

### Libras

#### Ementa

Aspectos gramaticais em 'LIBRAS', aspectos morfossintáticos da 'LIBRAS'. Classificadores e parâmetros linguísticos. Prática em diálogos e compreensão da conversação em 'LIBRAS'. Aspectos teóricos e práticos da escrita do surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em 'LIBRAS' através de registro gráfico – Sign Writing e outros modelos.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Decreto nº 5626/05, de 22 de dezembro de 2005.  
BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras 10436/02, de 24 de abril de 2002.  
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### Bibliografia Complementar

A (IN)VISIBILIDADE DO ALUNO SURDO EM CLASSES INCLUSIVAS: DISCUSSÕES E REFLEXÕES. Disponível em < <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/204/193>>  
CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte, TEMOTEO, Janice Gonçalves, MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes. São Paulo: Editora da USP, 2017.  
COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua Brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças) /Volume I. 3ª Edição. João Pessoa: Ideia, 2015.  
HONORA, Márcia; FRIZANCO. Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 volumes. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
SURDEZ, EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS. Disponível em Disponível em <<http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/206/195>>

### Libras II

#### Ementa

Cultura surda e produção literária; emprego de LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso de LIBRAS em situações discursivas diversas.

#### Bibliografia básica

Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed São Paulo: EDUSP; 2008.  
FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. 420 p., il. Bibliografia: p. 411-420.  
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p  
KARIN, Strobel. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.  
QUADROS, Ronice Muller de – KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguel Eugênio. Tópicos linguísticos: sintaxe na LIBRAS. Revista Philologus, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013 – Suplemento. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/55supl/051.pdf>

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

<http://tvines.org.br/> <http://www.bibliolibras.com.br/>

<http://www.bibliolibras.com.br/>

KARNOPP, L. Literatura surda. UFSC. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.libras.ufsc>.

### Semântica do português

#### Ementa

Introdução à Semântica como Ciência e visão geral das principais vertentes de estudos semânticos. Processo de construção e atribuição dos sentidos às unidades linguísticas; estudo de fenômenos semânticos de interesse da Educação Básica. A Semântica na sala de aula da Educação Básica - aplicação dos conceitos aprendidos no semestre.

#### Bibliografia básica

BASSO, R. e FERRAREZI Jr., C. Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 201

FERRAREZI Jr., C. Semântica para a Educação Básica. São Paulo: Parábola, 2008.

CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

#### Bibliografia Complementar

FERRAREZI Jr., C. Semântica. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior)

FERRAREZI Jr., C. Introdução à Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à la vie. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

ILARI, R. Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2003.

SARDINHA, T. B. Metáfora. São Paulo: Parábola, 2007.

FRANCHI, C., ILARI, R. & FIORIN, J. L. Linguagem Atividade Constitutiva. São Paulo: Parábola, 2011.

### Morfologia do português

#### Ementa

Constituição mórfica do lexema português: gramaticalização de traços semânticos e a constituição dos diversos morfemas e suas funções; classificação do lexema português – as diversas propostas de classes de palavras e suas peculiaridades semânticas e funcionais. A Morfologia na sala de aula da Educação Básica - aplicação dos conceitos aprendidos no semestre.

#### Bibliografia básica

TELES, I. Ma. & FERRAREZI Jr., C. Gramática do Brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua. São Paulo: Editora Gobo, 2008.

ZANOTTO, N. Estrutura Mórfica da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FERRAREZI Jr., C. Sintaxe para a Educação Básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012.

#### Bibliografia Complementar

GONÇALVES, C. A. Morfologia. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior)

FERRAREZI Jr., C. Guia de Acentuação e Pontuação em Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2018.

ZANOTTO, N. Estrutura Morfológica da Língua Portuguesa. Caxias do Sul: IBRAL, 2013.

GONÇALVES, S. C. L. et alii (orgs.). Introdução à Gramaticalização. São Paulo: Parábola, 2007.

FERRAREZI Jr., C. O Estudo dos Verbos na Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2014.

FERRAREZI Jr., C. Qual é o Problema das Gramáticas Normativas? Santos: Artefato Cultural, 2012. (e-book de distribuição gratuita)

### Sintaxe do português I

#### Ementa

Introdução à Sintaxe. Visão geral dos estudos sintáticos e seus limites. Processos de estruturação sintática da língua portuguesa: concordância, regência, colocação pronominal. Sintaxe do período simples. Sintaxe e pontuação. Ensino de sintaxe na Educação Básica.

#### Bibliografia básica

BORGES, R. R. ; RIBEIRO DA SILVA, E. . Ensino situado de gramática: uma proposta para o ensino fundamental e médio. In: Elódia Constantino Roman; Letícia Fraga; Maria Isabel Borges. (Org.). Questões gramaticais. 1.ed. Blumenau: Muitas Vozes, 2014, v. 1, p. 59-75.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris [et al.] (orgs.). Por que a escola não ensina gramática assim? 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 256 páginas, 2014.

CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CASTILHO, C. M. Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI Jr., C. & TELES, I.M. Gramática do Brasileiro. São Paulo: Globo, 2008.

FERRAREZI Jr., C. O Estudo dos Verbos na Educação Básica. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

FERRAREZI Jr., C. Sintaxe para a Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2006. 151 p. (Na ponta da língua, 15). ISBN 9788588456556 (broch.).

HENRIQUES, Claudio Cezar. Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: *Campus*, 2008. 212 p., il. (Português na prática). Janeiro, RJ: Elsevier: *Campus*, 2008. 212 p., il. (Português na prática).

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p., il. (Texto e linguagem). Bibliografia: p.151-160. ISBN 8533607636 (broch.).

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 2006. 95 p. --. (Leituras no Brasil). ISBN 8585725249 (broch.).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. 3. ed São Paulo: Cortez, 2007.

#### Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, c2003. 172 p., il. (Letras). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571100845 (broch.).

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade?. 12. ed. São Paulo:



- Atica, 2006. 77 p. (Serie Princípios, 26). Inclui bibliografia. ISBN 9788508107322 (broch.).
- CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes. 1991.
- CÂMARA Jr., J. M. Problemas de Linguística Descritiva. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
- CASTILHO, A. (org.) Gramática do Português Falado. Vol I, Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1990.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, C. Gramática do Português Contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Alves, 1970.
- ILARI, R. Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Atica, c1999. 207 p., il. (Fundamentos, 2). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788508012732 (broch.).
- LORENZO, Vitral; COELHO, Sueli (org.). Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 350 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788575911310 (broch.).
- PERINI, Mario A. Para uma nova gramática do português. 11. ed São Paulo: Atica, 2007. 94 p. (Princípios, 18). Inclui bibliografia. ISBN 9788508109494 (broch.).
- POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011. 190 p., il. (Educação linguística, 7). Inclui bibliografia. ISBN 9788579340369 (broch.).

## Sintaxe do Português II

### Ementa

Sintaxe do período composto. Relação entre a estrutura sintática e a estrutura temática textual. Sintaxe e pontuação. Ensino de Sintaxe na Educação Básica.

### Bibliografia básica

- BORGES, R. R. ; RIBEIRO DA SILVA, E. . Ensino situado de gramática: uma proposta para o ensino fundamental e médio. In: Elódia Constantino Roman; Letícia Fraga; Maria Isabel Borges. (Org.). Questões gramaticais. 1.ed. Blumenau: Muitas Vozes, 2014, v. 1, p. 59-75.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris [et al.] (orgs.). Por que a escola não ensina gramática assim? 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 256 páginas, 2014.
- CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. 6. ed São Paulo: Atica, 2003. 86 p. (Princípios, 138). Inclui bibliografia. ISBN 9788508029310 (broch.).
- CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CASTILHO, C. M. Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRAREZI Jr., C. & TELES, I.M. Gramática do Brasileiro. São Paulo: Globo, 2008.
- FERRAREZI Jr., C. O Estudo dos Verbos na Educação Básica. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- FERRAREZI Jr., C. Sintaxe para a Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2012.
- FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo "gramática"?. São Paulo: Parábola, 2006. 151 p. (Na ponta da língua, 15). ISBN 9788588456556 (broch.).
- HENRIQUES, Claudio Cezar. Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: *Campus*, 2008. 212 p., il. (Português na prática).



NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p., il. (Texto e linguagem). Bibliografia: p.151-160. ISBN 8533607636 (broch.).

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 2006. 95 p. --. (Leituras no Brasil). ISBN 8585725249 (broch.).

TORRES, Artur de Almeida. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa e regência verbal. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas/Serviço de Publicações, 1967. 309p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. 3. ed São Paulo: Cortez, 2007.

#### Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, c2003. 172 p., il. (Letras). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571100845 (broch.).

ECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade?. 12. ed. São Paulo: Atica, 2006. 77 p. (Serie Princípios, 26). Inclui bibliografia. ISBN 9788508107322 (broch.).

CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes. 1991.

CÂMARA Jr., J. M. Problemas de Linguística Descritiva. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 333 p. Inclui referências bibliográficas.

CASTILHO, A. (org.) Gramática do Português Falado. Vol I, Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1990.

CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, C. Gramática do Português Contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Alves, 1970.

ILARI, R. Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

LORENZO, Vitral; COELHO, Sueli (org.). Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 350 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788575911310 (broch.).

KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Atica, c1999. 207 p., il. (Fundamentos, 2). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788508012732 (broch.).

PERINI, Mario A. Para uma nova gramática do português. 11. ed São Paulo: Atica, 2007. 94 p. (Princípios, 18). Inclui bibliografia. ISBN 9788508109494 (broch.).

POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011. 190 p., il. (Educação linguística, 7). Inclui bibliografia. ISBN 9788579340369 (broch.).

#### Sociolinguística

##### Ementa

A área de Sociolinguística: histórico e constituição. Principais conceitos teóricos: variação e mudança linguística. Discussão de temas de interesse da área: constituição de corpora para pesquisas, descrição do português brasileiro, constituição da norma linguística, contato linguístico, bilinguismo, plurilinguismo, línguas veiculares, pidgins e crioulos, planejamento linguístico, atitudes e comportamentos linguísticos, contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.

##### Bibliografia básica

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: Uma introdução crítica. 2 Ed. Trad. Marcos

Marcionilo. São Paulo, SP: Parábola, 2002.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua falamos. 2. Ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2009.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 6ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. Ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. O que é, como se faz. 54. Ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. Edição revista e ampliada São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, Jose Luiz (Org.). Introdução à lingüística. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010.

SIGNORINI, Inês. Língua(gem) e identidade. Elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras/Fapesp/Unicamp, 1998.

### Metodologia de Ensino de Português como Língua Adicional

#### Ementa

Introdução à área de Português para falantes de outras línguas quanto aos seus pressupostos teóricos e metodológicos. Reflexão acerca dos principais modelos de aquisição e de aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira (L2/LE). Concepções de língua, linguagem, proficiência e avaliação. Discussão dos conceitos de abordagem, métodos e técnicas. Questões específicas relacionadas ao ensino, à aprendizagem e à avaliação do ensino e da aprendizagem das quatro habilidades comunicativas. Análise de materiais didáticos e de propostas de ensino na área de L2/LE. Problematização das habilidades necessárias à formação do professor de português como L2 e/ou LE.

#### Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 6. ed. Campinas: Pontes, 2010.

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

VENTURI, Maria Alice. Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira. São Paulo: Humanitas, 2008.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos P. de (org.). O professor de língua estrangeira em formação. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

CORACINI, Maria Jose R. Faria (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. 2. ed Campinas, SP: Pontes, 2002.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Mercado de línguas estrangeiras: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: Editora RG, 2010.

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga (org.). Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilario Inacio Bohm. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto (org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

### Latim

#### Ementa

Humanismo e educação na escola brasileira. Estudo da organização frasal básica e pronúncia da língua latina.

#### Bibliografia básica

CART, A. et al. Gramática Latina. Trad. Maria Evangelina V. N. Soeiro. São Paulo, Edusp, 1986.

SARAIVA, Francisco R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro, Garnier, 2006

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim: gramática, vocabulários, exercícios e textos*. Tradução e supervisão Isabella T. Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos et alii. São Paulo: odysseus Editora, 2012

#### Bibliografia Complementar

REZENDE. *Latina Essentia – preparação ao latim*. 4. ed., Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.

RUBIO, Lisardo. *Nueva Sintaxis Latina*. Madrid, Ediciones Clasicas, 1995.

RUBIO, Lisardo.. *Introducción a la Sintaxis Estructural del Latín*. Barcelona, Editorial Ariel, 1984.

### 3.6.2 EIXO LITERÁRIO

#### Fundamentos dos estudos literários

##### Ementa

Natureza e caracterização do fenômeno literário. Conceituação e histórico da Teoria da Literatura. Correntes críticas da literatura.

##### Bibliografia básica

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. *Teoria da literatura*. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1992.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2 vol.

SAMUEL, Rogel. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2007.

##### Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas cidades: Ed. 34, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. 3. ed Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. 2 v.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada: história, teoria e crítica*. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2010.

#### Literatura Antiga I

##### Ementa

Estudo panorâmico da produção literária em língua grega e língua latina desde o século VIII a.C. até o século I a.C. O classicismo e a formação cidadã

##### Bibliografia básica

CALÍMACO. *Himnos, Epigramas y Fragmentos*. Madrid, Editorial Gredos, 1980.

CATULO. *O Livro de Catulo*. Tradução comentada João Angelo Oliva Neto. São Paulo, Edusp, 1996.

EURÍPEDES. *As Bacantes*. Edições variadas.

HESÍODO. *Teogonia*. Edições variadas.

HOMERO. *Íliada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Edições variadas.  
 PLAUTO. *A Comédia da Panela (Aulularia)*. Trad. José Dejalma Dezotti. Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, 2002.  
 SAFO. *Safo de Lesbos*. Trad. Pedro Alvim. São Paulo, Ars Poética, 1992. SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Edições variadas.  
 VIRGÍLIO. *As Bucólicas*. Edições variadas.  
 ÉSQUILO. *As Eumênides*. Edições variadas.

#### Bibliografia complementar

ABRÃO, Bernadete Siqueira (org). *História da Filosofia*. São Paulo, Nova Cultural, 1999.  
 Argos. *Revista anual da Associação Argentina de Estudos Clássicos*. AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo, Ed. Perpectiva, 2007.  
 CAVALLO, Guglielmo et al. *O Espaço literário da Roma antiga*. Vol.1. Belo Horizonte, Tessitura 2010.  
*Clássica*. Revista anual da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.  
 EASTERLING, P.E. & KNOX, B.M.W. *História de la literatura clásica I*. (Cambridge University). Madrid, Editorial Gredos. 1985. FONTES, Joaquim Brasil. *Eros, tecelão de mitos*. São Paulo, Iluminuras, 2003.  
 GRIMAL, Pierre. *Virgílio ou o segundo nascimento de Roma*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.  
 LESKY, Albin. *A Tragédia Grega*. São Paulo, Perpectiva, 2001.  
 PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história de cultura clássica:Grécia*. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 2002.  
 PLATÃO. *O Banquete ou Do Amor*. Trad. J.C. Souza. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.  
 ROMILLY, Jacqueline de. *A Tragédia Grega*. Lisboa, Edições 70, 1997.  
 SCHÜLLER, Donaldo. *A Construção da Íliada*. Porto Alegre, L&PM, 2004.  
 TRINGALI, Dante. *Navegar não é preciso*. São Paulo, Musa, 1995.  
 VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*. São Paulo, Humanitas: 2001.

#### Literatura Antiga II

##### Ementa

Estudo panorâmico da produção literária em língua grega e língua latina desde o século I a.C. até o século IV d.C. Humanismo e educação na história.

##### Bibliografia básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGUINO. *A Poética Clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1997.  
 HORÁCIO. *Odes e Epodos*. Trad. Bento Prado de A. Ferraz. São Paulo, Martins Fontes, 2003.  
 HORÁCIO. *Sátiras*. Tradução de Edna Ribeiro de Paiva. Niterói: Eduff, 2013  
 LONGO. *Dáfnis e Cloé*. Trad, Duda Machado. Editora Princípio, 1996.  
 LUCIANO. *Eu, Lúcio: memórias de um burro*. Trad. Custódio Magueijo. Lisboa, Inquérito, 1992.  
 OVIDIO. *Obras*. Trad. de Antônio Feliciano de Castilho. São Paulo: Cultura, 1945.  
 OVIDIO. *Metamorfoses*. Trad. Paulo F. Alberto. Lisboa, Editora Cotovia, 2007.  
 PETRÔNIO. *Satyricon*. Trad. Sandra M. G. B. Bianchet. Belo Horizonte, Crisálida, 2004.  
 PROPÉRCIO, Sexto. *Elegias*. Trad. Guilherme G Flores. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.  
 SÊNECA. *As Troianas*. Trad. Zélia de Almeida Cardoso. São Paulo, Hucitec, 1997.

VIRGÍLIO. Eneida. Trad. Barreto Feio. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

#### Bibliografia complementar

ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum. São Paulo, Edusp, 1994. AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2007.

BRANDÃO, J. Lins. A Poética do Hipocentauro. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.

CAIRNS, Francis. Generic Composition in Greek and Roman Poetry. Michigan Classical Press, 2010.

CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. Tradução Jean Melville. São Paulo, Martins Claret, 2002.

EASTERLING, P.E. & KNOX, B.M.W. História de la literatura clásica I. (Cambridge University). Madrid, Editorial Gredos. 1985.

GRIMAL, Pierre. Virgílio ou o segundo nascimento de Roma. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

KENNEY E. J. & CLAUSEN W. V.. Historia de la Literatura Clásica – II. Tradução: Elena Bombín, Madrid, Gredos, 1989.

LUCIANO. Diálogos dos Mortos. 3ª Edição. Trad. Henrique G. Murachco. Edusp, 2008.

OVÍDIO. As Heróides (Cartas de Amor). São Paulo, Landy, 2003. OVÍDIO. Cartas Pônticas. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história de cultura clássica:Grécia. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 2002.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história de cultura clássica:Roma. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 2002.

TRINGALI, Dante. Navegar não é preciso – Horácio o poeta da festa. São Paulo, Musa, 1995.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio. São Paulo, Humanitas, 2001.

VEYNE, Paul. A Elegia Erótica Romana. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

### A ficção brasileira do século XX e da atualidade

#### Ementa

A produção literária no Brasil do século XX até a atualidade. Leitura e análise dos textos mais representativos do período, com ênfase nos estudos de elementos estéticos, históricos e culturais. A literatura na formação do professor.

#### Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo, SP: Cultrix, 2010.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1977.

#### Bibliografia complementar

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CARNEIRO, Flavio Martins. No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. Feminino singular: a participação da mulher na literatura brasileira contemporânea. São Paulo; Rio Claro, SP: Edições GRD: Arquivo Municipal de Rio Claro, 1989. ix, 160. ISBN (broch.).

CORREA, Nereu. A tapeçaria linguística d'"Os sertões" e outros estudos. São Paulo; Brasília: Quiron: INL, 1978.

LINHARES, Temístocles. Diálogos sobre o romance brasileiro. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PAES, José Paulo. A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

### Estudos de Poesia Contemporânea

#### Ementa

Aspectos teóricos do gênero lírico. A expressão poética contemporânea: liames entre a prática e a teoria poéticas. A poesia contemporânea brasileira: manifestos e tendências.

#### Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1999.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos: 1750-1880. 14. ed Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

#### Bibliografia complementar

ANDRADE, Carlos Drummond de. Carlos Drummond de Andrade: poesia 1930-62: de Alguma poesia a Lição de coisas. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CAMPOS, Augusto; PIGNATARI, Decio; CAMPOS, Haroldo de (co-autores). Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 14.ed. São Paulo: Atica, 2006.

MELO NETO, João Cabral de. João Cabral de Melo Neto. 10. ed São Paulo: Global, 2010.

PIGNATARI, Décio. O que é comunicação poética. 9. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

### A literatura brasileira no Oitocentos

#### Ementa

A produção literária no Brasil do século XIX. Estudo de autores e obras dos períodos de configuração e de consolidação do sistema literário brasileiro, com ênfase em elementos estéticos e históricos, do romantismo, do Realismo/Naturalismo e o Parnasianismo/Symbolismo. A leitura literária na Educação Básica.

#### Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. Sao Paulo, SP: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos : 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004. V. 3

#### Bibliografia complementar

CANDIDO, Antonio. O romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP, 2004.

RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870). São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção temas brasileiros).

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar: ensaios selecionados. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2014.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

### Narrativas de viagem sobre o Brasil no século XVI e a formação da literatura brasileira

#### Ementa

Formação da literatura brasileira. A produção literária no Brasil do século XVI ao século XVIII. Leitura e análise dos textos mais representativos do período. Literatura e interdisciplinariedade.

#### Bibliografia básica



BOSI, Alfredo. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Duas cidades: Ed. 34, 2010.  
 CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.  
 COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007.

#### Bibliografia complementar

BRASIL, Assis. Paraguaçu e Caramuru: origens obscuras da Bahia: dos massacres de Tomé de Sousa à morte da utopia. ; Villegagnon: paixão e guerra na Guanabara: da França Antártica à fundação do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imago, 1999.  
 ÉPICOS: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I-Juca-Pirama. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.  
 FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII: antologia de textos, 1591-1808. Rio de Janeiro; São Paulo: José Olympio: Editora UNESP, 2012.  
 HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo; Ed. da Unicamp: Ateliê: Campinas, 2004.  
 O VIVER em colônia: cultura e sociedade no Brasil colonial: volume 1. São Paulo: [Universidade de São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros], 1999. 105 p. (Cadernos do IEB. Cursos & conferências).

### Literatura Portuguesa I

#### Ementa

Introdução à literatura portuguesa. Trovadores e manifestações pré-literárias do período medieval. Poesia palaciana e escritos do Humanismo. Renascentismo; Luís de Camões e autores menores. Antônio Vieira, Manuel Bernardes e outros autores barrocos. O neoclassicismo em Portugal; as Academias. A obra de Bocage. Análise de textos literários no ensino médio.

#### Bibliografia básica

MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.  
 \_\_\_\_\_. A literatura portuguesa através dos textos. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2006  
 SARAIVA, A.J. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

#### Bibliografia complementar

BOCAGE, M.M.L. Obra completa, vol I (Sonetos). Porto Alegre: Caixotim, 2008  
 CAMÕES, Luís de. Os melhores poemas de Camões. São Paulo: Global, 2001  
 GIL VICENTE. Auto da barca do inferno. São Paulo: Ática, 1998  
 GOMES, Maria dos P. A escrita, o olhar e o gesto. São Paulo: Littera Mundi, 2000  
 VIEIRA, Antônio. Seleção de sermões do Padre Antônio Vieira. São Paulo: Melhoramentos, 2013

### Literatura Portuguesa II

#### Ementa

Romantismo e nacionalismo; Garrett e Herculano. Ultrarromantismo; Camilo Castelo Branco. A transição para o Realismo. Realismo; Eça de Queirós, Antero de Quental e Cesário Verde. O simbolismo em Portugal. Análise de textos literários no ensino médio.

#### Bibliografia básica

MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.  
 \_\_\_\_\_. A literatura portuguesa através dos textos. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2006  
 SARAIVA, A.J. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

#### Bibliografia complementar

QUEIRÓS, Eça de. A cidade e as serras. Porto Alegre: L & PM, 1998  
 \_\_\_\_\_. O primo Basílio. São Paulo: Ateliê, 2014  
 \_\_\_\_\_. Os Maias. São Paulo: Ateliê, 2003

GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. Porto Alegre, L&PM, 2012  
 VERDE, Cesário. Os melhores poemas de Cesário Verde. São Paulo: Global, 2005

### Literatura Portuguesa III

#### Ementa

O movimento modernista e o caso Fernando Pessoa. O moderno romance português. Autores contemporâneos e a questão do pós-modernismo: José Saramago, Cardoso Pires, Lobo Antunes, Agustina Bessa-Luís, Valter Hugo Mãe. O texto literário na formação do professor.

#### Bibliografia básica

ARNAUT, Ana Paula dos Santos Duarte. Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.  
 MOISES, Massaud. A literatura portuguesa. 37.ed. rev. e atual São Paulo: Cultrix, 2010.  
 SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura: volume 1. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2009.

#### Bibliografia complementar

PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caeiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.  
 PESSOA, Fernando. Poesia completa de Álvaro de Campos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.  
 PESSOA, Fernando. Poesia completa de Ricardo Reis. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.  
 SARAIVA, Arnaldo. Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

### Literaturas Africanas

#### Ementa

O conto, o romance e a poesia em língua portuguesa no continente africano. Oralidade, tradição oral, literatura oral, oratura e oralitura. Projetos literários e a formação das identidades nacionais africanas. Os textos literários africanos na formação do professor.

#### Bibliografia básica

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.  
 CONTOS africanos dos países de língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2009. (Col. Para Gostar de Ler)  
 LEITE, Ana Mafalda (Org.). Antologia poética. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (Poetas de Moçambique).

#### Bibliografia complementar

ABDALA JR., Benjamin. Literatura, história, política. São Paulo: Ática, 1989.  
 CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
 MAZRUI, Ali A.; ANDRADE, Mario P. et al. O desenvolvimento da literatura moderna. In: MAZRUI, Ali A. (ed.) História Geral da África. Brasília: UNESCO, Secad/MEC, UFSCar, 2010, vol. 8, p. 663-696.  
 MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2007.  
 VIEIRA, Jose Luandino. A cidade e a infância: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



### 3.6.3 EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

#### Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna

##### Ementa

Linguística Aplicada e Aplicação linguística. As teorias linguísticas e o ensino de línguas. Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa em LA.

##### Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (Jose Carlos Paes de) . Linguística aplicada : ensino de línguas & comunicação / 4. ed. 2011  
 LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.  
 LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

##### Bibliografia complementar

Aspectos da Linguística Aplicada : estudos em homenagem ao professor Hilario Inácio Bohm / 2.ed., 2008.  
 Silva, Maria Cecília Pérez de Souza e Título, Linguística aplicada ao português : morfologia / 17. ed., 2009.  
 SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto (org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 188 p. ISBN 8585725338 (broch.).  
 Widdowson, H. G. Título, O ensino de linguas para a comunicação / 2. ed. Ano, 2005.

#### Escrita acadêmica

##### Ementa

A escrita acadêmica: características formais e estruturais, estilo e finalidade. Autoria, citação, paráfrase e plágio. Contexto de produção, circulação e distribuição dos textos acadêmicos. Os gêneros acadêmicos fichamento, resumo, resenha e artigo. Regras e orientações para formatação de texto acadêmico segundo as normas da ABNT.

##### Bibliografia básica

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

##### Bibliografia complementar

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de São Paulo: Parábola, 2010.  
 ECO, U. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
 MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. (Org.). Fichas de leitura: introdução à prática do fichamento. Uberlândia: EDUFU, 2011.

### Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

#### Ementa

Fundamentos e aspectos históricos da Educação. Fundamentos e aspectos filosóficos da Educação. História da Educação no Brasil. Filosofia da Educação no Brasil. As relações de gênero e etnia no processo de escolarização no Brasil.

#### Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofando: introdução a filosofia. 3. ed. rev São Paulo: Moderna, 2003.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. RJ: LTC, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: (1930/1973). 40. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

#### Bibliografia complementar

A EDUCAÇÃO nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2007.

LOPES, E.; FARIAS FILHO, L.; VEIGA, C.. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. BH: Autêntica, 2011.

NUNES, Clarice. O “velho” e o “bom” ensino secundário: momentos decisivos. Revista Brasileira de Educação, mai./ago., n. 14, p. 35-60, 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a04](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a04). Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

### Psicologia da Educação

#### Ementa

Processos de desenvolvimento psicológico: teorias ambientalistas, interacionistas e sócio-históricas. Processos psicológicos e fracasso escolar: teorias explicativas e a atuação do professor. A queixa escolar e as possibilidades de superação. Psicologia, processos educativos e diversidade.

#### Bibliografia básica

BOCK, A. M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. [14. ed.] São Paulo: Saraiva; 2009.

DESSEN, M.A. Junior, A.L.C (Org.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed; 2005.

GOMES, C., & SOUZA, V. L. T. (2011). Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. Revista Psicopedagogia, 28(86), 185-193. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200009&lng=pt&tlng=pt)

LEONARDO, N. S, T., LEAL, Z. F.G., & ROSSATO, S. P. M. (2015). A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. Psicologia Escolar e Educacional, 19(1), 163-171. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191816>

MOREIRA, M.A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1999.

NUNES, SYLVIA DA SILVEIRA, SAIA, ANA LUCIA, & TAVARES, ROSANA ELIZETE. (2015). Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. Psicologia: Ciência e Profissão, 35(4), 1106-1119. <https://dx.doi.org/10.1590/1982->

3703001312014 Papalia D.E. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.

PATTO, M. H. S. (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&tlng=pt)

ROGERS, C. R. Liberdade de Aprender em nossa década. Trad. José Otávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

SHAFFER DR. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning; 2012.

#### Bibliografia complementar

CASTORINA JA. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed; 2008.

FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Porto Alegre, RS: L&PM; c2012.

KREBS RJ. Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano. Santa Maria: Casa Editorial; 1995.

LA TAILLE, Yves de. Piaget Vygotsky Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. [19. ed.] - Sao Paulo, SP: Summus, 1992.

ROGERS, C.R. Tornar-se pessoa. 3. ed São Paulo: Martins Fontes; 1990

SKINNER, B.F. Questões recentes na análise comportamental. 6. ed Campinas,SP: Papyrus; 2006.

VYGOTSKY. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007

WALLON H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

#### Didática

##### Ementa

A Didática em sua historicidade. As principais correntes da Didática do século XX. Didáticas, escola, ensino, sociedade. Didática no cotidiano escolar: metodologias de ensino, planejamento e processos de avaliação. Práticas pedagógicas de diversidade étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, faixa geracional e medidas sócio educativas.

##### Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIBÂNEO, J. C. Didática; São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

##### Bibliografia complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 116 p.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação)

VACCARI, Ana Beatris Lia; ONOFRE, Márcia Regina. Educação e Avaliação das políticas

às práticas. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

### Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I

#### Ementa

O ensino de língua portuguesa na Educação Básica Brasileira. Discussão dos fundamentos teóricos e metodológicos (explícitos e/ou implícitos) que, de forma geral, vêm orientando o ensino de língua portuguesa na Escola Brasileira. Problematização da forma como o ensino das quatro habilidades comunicativas envolvidas no uso da linguagem (ler, escrever, ouvir e falar) vem se dando em vários contextos de ensino e, paralelamente, discussão de propostas alternativas. A formação do professor de português para a escola brasileira contemporânea.

#### Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.  
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

#### Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. Ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.  
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 2006.  
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. 3. ed São Paulo: Cortez, 2007.  
VALENTE, André (Org.). Aulas de português: perspectivas inovadoras. 5.ed Petropolis: Vozes, 2002.

### Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa II

#### Ementa

O ensino de língua portuguesa na Educação Básica Brasileira. Aprofundamento da discussão acerca da forma como o ensino das quatro habilidades comunicativas envolvidas no uso da linguagem (ler, escrever, ouvir e falar) vem se dando em vários contextos de ensino. Discussão crítica de materiais didáticos utilizados nesse nível de ensino e, a partir dessa discussão, desenvolvimento de propostas e de materiais alternativos. A formação do professor de português para a escola brasileira contemporânea.

#### Bibliografia básica

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.  
SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

#### Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.  
BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. Ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.  
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.  
ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

### Metodologia de Ensino de Literatura

**Ementa**

A relação entre língua, literatura e produção textual. A especificidade da linguagem literária; dimensão estética. Os contextos humanos e sociais implícitos no texto literário. Teorias da produção e da circulação literária; intertextualidade e estética da recepção. A literatura frente à indústria cultural.

**Bibliografia básica**

CEREJA, W.R. Ensino de literatura; uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2005.  
 FLÔRES, Onici (org.) Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas. Canoas, RS : Ed. ULBRA, 2001.  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, v.14. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura : Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato, 2006.

**Bibliografia complementar**

FORMIGA, G.M. Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n.22, 2013, p. 179-197  
 GALVÃO, A.L.M. e SILVA, A.C. da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. Em Letras & Letras. Uberlândia | v. 33 n. 2 | jul./dez. 2017.  
 OLIVEIRA, M. G de. O ensino da leitura e da literatura no ensino médio brasileiro: Controvérsias, diversidade e polifonia. Em Revista Portuguesa de Educação vol.27 no.1 Braga jun. 2014. Disponível em:  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872014000100006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872014000100006)  
 RAMOS, F.B. e ZANOLLA T. Repensando o ensino de literatura no ensino médio: a interação texto-leitor como centro. Em Contrapontos Volume 9 nº 1 – pp. 65-80 – Itajaí, jan/abr 2009  
 RAMOS, F.B. e ORSO, A.C. “O professor e a literatura; para pequenos, médios e grandes”. Em Ciências e Cognição n.2, vol 16, 2011. Disponível em:  
<https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=66BB4D7E35A26916!2877&ithint=file%2cdocx&authkey=!AEz9YspDWb7wYEW>

**Direito Educacional****Ementa**

Noções de Direito e Direito Educacional. O direito à educação como direito fundamental. A Educação na Constituição de 1988. Liberdade de expressão, liberdade acadêmica e autonomia universitária. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Escolarização de crianças e adolescentes em atendimento socioeducativo.

**Bibliografia básica**

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>  
 BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em:  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)>  
 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

**Bibliografia complementar**

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>  
 SEABRA, Raíssa Costa Faria de Farias; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de.

Adolescentes em Atendimento Socioeducativo e Escolarização: Desafios Apontados por Orientadores Educacionais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 639-647, Dec. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572017000300639&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300639&lng=en&nrm=isso)>

HABERMAS, Jurgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. 3. ed São Paulo: Loyola, 2007.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro, RJ: *Campus*, 2004.

MARMELSTEIN, George. *Curso de direitos fundamentais*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

### Avaliação: conceitos e práticas

#### Ementa:

Conceitos de Avaliação: Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura. Reflexões sobre a avaliação e o ensino do texto abrangendo estudos sobre o tema desde o ensino fundamental até o superior. Análise de práticas de leitura na escola. Processos avaliativos, Matriz de referência de habilidades de leitura das avaliações em Larga Escala nacionais, Criação de itens para avaliação das habilidades de leitura para alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. Análise de resultados das avaliações em Larga Escala.

#### Bibliografia básica

CARVALHO, Robson. *O texto na aula de língua: o que ensinamos e como avaliamos*, Pontes, 2013.

CARVALHO, R. S. *Ensinar a Ler, Aprender a Avaliar: avaliação diagnóstica de habilidades de leitura*. São Paulo: Parábola Editorial: 2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Bibliografia complementar:

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p., 21 cm. ISBN 9788524917448 (broch.).

HADJI, Charles. *A avaliação desmistificada*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. 136 p. (Biblioteca ARTMED). [Fundamentos da educação]. Inclui bibliografia. ISBN 8573077581 (broch.).

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007. 133 p. (Cadernos pedagógicos do libertad, 3). Inclui bibliografia. ISBN 8585819022 (broch.).

### Política e legislação educacionais

#### Ementa

Noções básicas de Políticas Públicas. Competências dos entes federados sobre Educação previstas na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. A educação no Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação ambiental e educação em direitos humanos como temas transversais.

#### Bibliografia básica

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>

BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)>



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>

#### Bibliografia complementar

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>

ARNALDO, Maria Aparecida; SANTANA, Luiz Carlos. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, set. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000300599&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000300599&lng=pt&nrm=iso)>.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: *Campus*, 2004.

MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed São Paulo: Saraiva, 2019.

DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (org.). Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

### Estágio Supervisionado em Letras

#### Ementa

Análise de documentos oficiais e de legislação atinente à Educação Básica, Profissional e suas modalidades. Gêneros do discurso no fazer docente. Análise de planejamentos, de planos de aula, de projetos de ensino com foco em temas transversais e de projetos de intervenção.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

SEE/MG. Currículo Referência Minas Gerais. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>

Lei no 9.394, promulgada em 20/12/1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pareceres do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Disponíveis em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12984&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12984&Itemid=866)

Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - Disponíveis em: [http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=143](http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=143)

VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan/jun.2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>

#### Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP:

Cortez Editora, 2011. 110 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 244 p.

FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 139 p.

MELO, Livia Chaves de.; GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (1): 95-119, Jan./Jun. 2013.

SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves de. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 131-149, Jan./Jun. 2008.

CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

### Estágio Supervisionado em Português I

#### Ementa

Produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares e planos de aula. Vivências Profissionais em diferentes espaços de formação. Proposição e execução de projeto de ensino/extensão na área de Educação Ambiental, de Direitos Humanos e de História e Cultura Indígena e afro-brasileira.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

#### Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p.

CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 139 p.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

### Estágio Supervisionado em Português II

#### Ementa

Desenvolvimento de atividades de docência (Língua Portuguesa, Literatura e Literatura Infante-juvenil de Língua Portuguesa). Execução de Projeto de Ensino ou de Intervenção Pedagógica. Produção de material didático. Vivências Profissionais em diferentes espaços de formação. Planejamento, avaliação, seleção e organização de materiais curriculares. Planejamento e organização de situações de ensino-aprendizagem.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

#### Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p.

CARRILHO, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 139 p.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

#### Seminários de pesquisa I

##### Ementa

Ementa variável

##### Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788524913112 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

##### Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTO, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 ¾ pol.

#### Seminários de pesquisa II

##### Ementa

##### Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São

Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e indice. ISBN 9788524913112 (broch).  
VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

#### Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. Sao Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTO, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 ¾ pol.

### Trabalho de Conclusão de Curso

#### Ementa

Execução e defesa de um trabalho de conclusão de curso.

#### Bibliografia básica

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p., il. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788572446310 (broch.).

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2007. 304 p., il. Inclui bibliografia e indice. ISBN 9788524913112 (broch).

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 3. ed., rev. ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579830495 (broch.).

#### Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. xv, 174 p., il. (Estudos, 85). ISBN 9788527300797.

FIAD, Raquel Salik (org.). Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções. Sao Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2016. 357 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788579933516 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed Petropolis: Vozes, 2009. 182 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788532618047.

VOLPATO, Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788579832826 (broch.).

VOLPATO, Gilson. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 188 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788598605920 (broch.).

ZUCOLOTTO, Valtencir. Curso de escrita científica [gravação de vídeo]: produção de artigos de alto impacto. São Carlos: IFSC, 2013. 2 DVDs (aprox. 191 min.), son., color, 4 ¾ pol.

#### Eletivas

Ementa Variável
Bibliografia básica Variável
Bibliografia complementar Variável
<b>Oficinas de Prática Pedagógica</b>
Ementa Variável
Bibliografia básica Variável
Bibliografia complementar Variável

---

### 3.7 COMPONENTES CURRICULARES

---

#### 3.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

---

A flexibilização curricular é caracterizada também por ações que possibilitam formação complementar interdisciplinar particular ao aluno, incentivando a interação entre as disciplinas e respeitando o pluriculturalismo. Na UNIFAL-MG, foi institucionalmente introduzida por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, que fixou normas para implantação do processo de flexibilização dos *curricula* de graduação, por meio de atividades curriculares complementares, denominadas: Atividades Complementares.

São Atividades Complementares aquelas que proporcionam ao aluno oportunidades de desenvolvimento por meio da participação em eventos de natureza curricular diversa, porém integrada em ações que o auxiliam no seu crescimento pessoal e profissional. Sua inserção para a integralização de créditos objetiva o crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade, possibilitando

ao aluno integrar ao seu *curriculum* experiências que contribuam para uma formação sólida.

As Atividades Complementares do LPLL são normatizadas por regulamentação específica.

São subdivididas em atividades de pesquisa, de ensino, de extensão e em atividades de formação profissional.

Constituem-se exemplos de atividades de pesquisa objetivando a formação do pesquisador e do professor pesquisador da própria prática:

1. Participação em reuniões/encontros de grupos de pesquisa;
2. Participação em grupos para o aprofundamento teórico;
3. Realização ou participação em projetos de pesquisa - iniciação científica - sob a orientação de docentes do LPLL;
4. Participação em atividades de coleta de dados e constituição de banco de dados para pesquisa;
5. Publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;
6. Participação como ouvinte ou monitor na organização de eventos científicos;
7. Publicação de resumos, artigos em anais de eventos e periódicos, bem como de resenhas e relatos de experiências;
8. Participação (assistência) em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, provas didática e defesa de projeto em concursos e processos seletivos;
9. Apresentação de trabalhos (pôster e comunicações) em eventos científicos;
10. Participação como aluno (regular ou especial) em disciplinas de outros cursos de Graduação ou de Pós-Graduação.

Constituem-se exemplos de atividades de extensão e de formação profissional objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Visita técnica a museus, exposições artísticas e eventos assemelhados;

2. Participação em seminários, palestras, mesas-redonda e eventos assemelhados;
3. Participação e/ou organização de eventos culturais;
4. Participação em oficinas e reuniões pedagógicas na área de ensino de língua, cultura e literatura;
5. Participação em cursos e oficinas sobre tecnologias;
6. Participação em grupos de teatro, coral e organizações culturais;
7. Participação em projetos de leitura literária;
8. Participação em atividades de revisão, editoria e tradução em revistas e editoras acadêmicas;
9. Realização de monitoria em componentes curriculares constantes da organização curricular;
10. Organização de grupos de debates, de conversação ou de difusão cultural;
11. Organização de empresas juniores que ofereçam serviços relacionadas ao uso de língua materna ou português como língua estrangeira/adicional ou mesmo de línguas estrangeiras;
12. Participação em cursos de aprofundamento de conteúdos de componentes curriculares e em cursos de idiomas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
13. Realização de exames de proficiência em diferentes idiomas com a comprovação de nível b1 ou superior;
14. Cumprimento de créditos em oficinas de prática pedagógica e de prática profissional;
15. Realização de trabalho voluntário na educação básica (Res. Nº 2, de 11/09/2018);
16. Participação, como cursista, de cursos de idiomas e cursos de formação pedagógica e cultural;
17. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.

Constituem-se exemplos de atividades de ensino objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Planejamento e execução de cursos de línguas e de literatura;
2. Planejamento e execução de cursos, oficinas, painéis, saraus, rodas de conversas;
3. Realização de Estágio Profissional (não obrigatório) na UNIFAL-MG ou em outras instituições;
4. Participação, como membro, de órgãos colegiados, diretórios/centros acadêmicos, movimentos estudantis e assemelhados;
5. Participação, como professor em formação inicial, de cursos de línguas e literatura e de cursos e oficinas em programas e projetos institucionais de Letras;
6. Produção de material didático;
7. Produção e manutenção de mídias sociais articuladas com programas e projetos institucionais e disciplinas dos Cursos de Letras;
8. Organização de livros impressos e digitais de cunho literário, pedagógico, etc.
9. Organização e publicação de cartilhas e informativos;
10. Produção de conteúdo com o uso de ferramentas digitais (stop motion, podcast, video-trailler, etc).
11. Planejamento, organização e oferta de cursos em ambientes digitais ou presenciais na área de Letras;
12. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.
13. Participação em cursos com foco na formação docente ou com foco em outros campos de atuação do profissional de Letras.

Disciplinas optativas poderão ser computadas nas atividades de pesquisa e nas atividades de formação profissional. Para tanto, a comissão responsável pelas Atividades Complementares levará em conta a ementa e/ou o programa de ensino da disciplina, observando regulamentação específica.

Além dessas atividades, o Departamento de Letras e/ou o LPLLP e/ou Grupos de Pesquisa e/ou programas, como PET, Pibid e Residência Pedagógica e programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG, poderão organizar atividades como:

1. Aulas inaugurais;
2. Ciclo de estudos ou palestras;
3. Lançamento de livros/conversas/leitura com o autor;
4. Oficinas e cursos de extensão;
5. Cinevídeo;
6. Conversas com profissionais da área de letras;
7. Conferências e palestras com pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação;
8. Projetos culturais e/ou relacionados à diversidade, a direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, estudo da história e cultura de indígenas, afro-brasileira e africana.

Busca-se, com as atividades complementares, incentivar a participação do aluno em atividades extraclasse e em atividades que estejam relacionados à área de pesquisa e/ou ao campo de atuação profissional, sem, contudo, deixar de incentivar que o aluno tenha contato com outras áreas e campos por considerar que uma formação mais ampla contribui para uma formação humanista e ética por considerar outros espaços de aprendizagem e diferentes sujeitos.

A computação da carga horária mínima e máxima para cada tipo e eixo de atividade se dará, em consonância com regulamento específico, bem como os prazos e procedimentos para a integralização de créditos em atividades complementares.

Objetivando uma maior integração de acadêmicos em atividades organizadas pelos Cursos de Letras, a participação do acadêmico nessas atividades será amplamente incentivada por todos os docentes.

### 3.7.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

---

A dinâmica curricular do LPLL<sup>3</sup> se alinha aos objetivos e perfil definidos neste projeto. Buscando garantir uma maior flexibilização do currículo, 340h<sup>3</sup> de prática como componente curricular passam a ser organizadas sob a forma de Oficinas de Prática Pedagógica as quais seguem os mesmos princípios das eletivas. Assim, a cada semestre, oferece-se um conjunto de OPP, que são ministradas ou de forma presencial ou semipresencial ou ainda a distância. A possibilidade de escolha se inicia a partir do segundo período, visto que o conjunto de disciplinas do primeiro período é gerado automaticamente no momento em que se faz a matrícula do acadêmico.

Três princípios regem a proposição das OPP:

- 1) propiciar a reflexão sobre aspectos formativos e práticas de docência desde o segundo período<sup>4</sup> do curso;
- 2) promover a interação entre alunos de Letras e de outros cursos de formação docente inicial e com profissionais da Educação Básica e
- 3) oferecer um conjunto maior de OPP a fim de que o professor em formação faça suas escolhas e defina, ele mesmo, um percurso formativo de acordo com suas vivências, saberes, anseios e necessidades.

Apesar de, no LPLL<sup>3</sup>, haver a oferta de disciplinas com foco na Prática (pedagógica) como Componente Curricular, nas disciplinas teóricas, mantém-se, evidentemente, a reflexão entre a teoria e a prática. As OPP não se confundem com as atividades de Estágio Supervisionado ou com as Atividades Complementares,

---

<sup>3</sup> 60h de prática como componente curricular estão vinculadas às disciplinas de Didática e Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação que, somadas às 340h de OPP, totalizam as 400h.

<sup>4</sup> No primeiro período, a prática está vinculada à disciplina Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.



mas, mantidas as especificidades de cada uma, podem e devem se articular transversalmente e ao longo de todo o percurso formativo.

### 3.7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

---

O objetivo central do Trabalho de Conclusão de curso do LPLL é desenvolver um espaço no qual o discente possa demonstrar, por meio de um trabalho específico, seu conhecimento relacionado à área de formação e sua habilidade de estabelecer diálogos com diferentes correntes teóricas ou técnicas de trabalho no campo das Letras.

O Trabalho de Conclusão de Curso de LPLL é obrigatório. Considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão, o acadêmico poderá desenvolver um trabalho que contemple uma (ou mais) das dimensões que compõem esse tripé:

a) pesquisa: acadêmico que tenha interesse em desenvolver competências e habilidades de pesquisador e de professor-pesquisador da própria prática e objetivem um diálogo com a pós-graduação ou o seu ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* poderá fazer: pesquisa com a consequente produção de gêneros textuais acadêmicos.

b) ensino: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades de professor em formação e professor-pesquisador da própria prática poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de seu percurso formativo para apresentação pública, a elaboração e apresentação de relatórios de estágio supervisionado, a produção de material didático, dentre outros e

c) extensão: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades que possibilitem a aproximação com diferentes segmentos da sociedade e busque contribuir para o desenvolvimento de pessoas, tecnologias sociais e para um maior Impacto Social da universidade na região poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de sua participação em programas e projetos de

extensão ou programas institucionais (Monitoria, Mobilidade Acadêmica, Apoio ao aluno, PET, Pibid, Residência Pedagógica, etc.) para apresentação pública.

Poderá, ainda, conforme regulamento específico, realizar trabalhos como: organização e editoração de livros, de documentários, de tutoriais que contribuam para a formação de alunos da Educação Básica ou de Cursos da UNIFAL-MG, criação de aplicativos e Objetos Educacionais (recursos educacionais em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto))

Em relação ao TCC, propõe-se como percurso ideal, para os acadêmicos com foco na pesquisa, cursar as duas disciplinas de Seminários de Pesquisa, cursar eletivas ou OPP que tenham relação com o projeto a ser desenvolvido no TCC e, por fim, a disciplina de TCC com a consequente apresentação pública do trabalho desenvolvido.

Ainda que o acadêmico não tenha interesse específico na dimensão pesquisa, o percurso indicado deverá ser seguido porque não há produção do conhecimento sem a construção do conhecimento. O conhecimento teórico na área de pesquisa (investigação, coleta de dados, ética na pesquisa, fundamentação teórica, etc) é de suma importância para a formação do profissional da área de Letras, pois incentiva a busca de respostas e a proposição de novas perguntas diante de (novos) problemas de pesquisa e/ou de situações-problemas na educação.

O TCC deverá ser apresentado perante uma banca de três professores (orientador e presidente da banca e mais dois professores convidados como membros da banca). O TCC poderá ser aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado pela banca, conforme regulamentação específica.

O trabalho a ser desenvolvido deverá estar associado às disciplinas cursadas pelo discente e às linhas de pesquisa dos docentes que atuam no LPLL. O trabalho poderá receber a indicação para submissão em periódicos especializados.

Para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, além de uma comissão própria para esse fim, conta-se com uma normativa específica.



### 3.7.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

---

O Estágio Supervisionado está disciplinado, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. A exigência é ratificada e regulamentada pela Res. 02/2015, em seu Art. 13, parágrafo 1º, que define que, nos cursos de licenciatura, deverão ser cumpridas:

- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

Nesse mesmo artigo e no parágrafo 6º, define ainda que

[o] estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Na Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, encontram-se a definição e os objetivos do estágio:

Art. 92. O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, componente do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional.

Art. 93. As atividades de estágio são de competência discente e terão como finalidade o aprimoramento e a preparação profissional.

Art. 94. São objetivos do estágio:

I - oportunizar, ao discente, o contato mais direto e sistemático com a realidade profissional;

II - capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;

III - possibilitar, ao estagiário, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;

IV - proporcionar, ao estagiário, o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;

V - viabilizar a participação do discente em experiências em situações concretas relacionadas com a área de conhecimento do curso;

VI - possibilitar, ao estagiário, a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas), a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;

VII - levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, na disseminação do conhecimento produzido.

Até períodos recentes, o estágio era visto como uma tarefa a ser cumprida sem que se houvesse um olhar investigativo e aplicado sobre ele, sobretudo por parte dos estagiários, muitas vezes, mais apegados às horas a serem cumpridas do que efetivamente interessados nos espaços de construção e trocas de saberes e de formação que o estágio oferece.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 55-56), no campo de estágio,

[o] conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, [...] a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar.

Os processos, saberes e as experiências construídas ao longo do curso contribuem para que o professor em formação inicial se perceba como agente da própria formação e da transformação de espaços institucionalizados e institucionalizantes. Pode fomentar a elaboração de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa ou ainda a indicação de conteúdos e disciplinas necessárias à sua formação.

O estágio supervisionado no LPLLP tem como objetivos:

- ✓ Fomentar a interação entre professor formador de professor, professor em formação inicial e professor em formação continuada;

- ✓ Criar espaços para a reflexão e aplicação de conhecimentos teóricos em espaços como: escolas da Educação Básica, programas de apoio pedagógico a estudantes, instituições públicas ou sem fins lucrativos (presídios, Apac, asilos, etc.), assessorias de comunicação, programas de apoio a imigrantes estrangeiros ou à recepção e acompanhamento de estudantes estrangeiros da UNIFAL-MG, dentre outros.
- ✓ Fomentar a produção de material didático, a pesquisa de materiais em fontes confiáveis, a troca de experiências entre estagiários, a articulação com programas institucionais (Pibid, Residência Pedagógica, PET, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) e programas e projetos de Extensão coordenados por professores de Letras, dentre outros.
- ✓ contato do discente com outros espaços, práticas em línguas estrangeiras e com profissionais em diferentes áreas (assessoria linguística, revisão e edição de textos, serviços de tradução, dentre outras), em que se possibilitem experiências relacionadas à área de Letras.

Os procedimentos para realização do estágio obrigatório seguem regulamentação específica.

### **3.7.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

---

O estágio não obrigatório está regulamentado por meio da Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, sendo definido como atividade opcional.

Apesar de não ser obrigatório, este tipo de estágio recebe incentivo e apoio dos docentes, uma vez que possibilita novas vivências em espaços profissionais nos quais o acadêmico de Letras possa atuar.

A exemplo do estágio obrigatório, os procedimentos para a sua realização obedecem à regulamentação específica.

## IV – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

---

### 4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

---

#### 4.1.1 METODOLOGIA DE ENSINO

---

Pedagógica e metodologicamente, para o alcance dos objetivos deste PPC e perfil de egresso, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa, de forma interdisciplinar, procurando destacar os pontos conexos entre disciplinas, teorias e práticas a fim de contribuir para que o aluno busque gerir e construir o próprio conhecimento.

Para tanto, os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos pelo corpo docente são também articulados com as disciplinas.

Não se propõe a simples apresentação e memorização de conteúdos, mas uma abordagem teórico-metodológica que parta da contextualização e da relação entre teoria e prática, considerando, ainda, possíveis problemas de pesquisa e a atualização de conteúdos com base em pesquisas recentes.

A concretização da dinâmica curricular, sempre que possível, com o uso de tecnologias, ocorre por meio das seguintes atividades:

- aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas, com atividades individuais ou em grupo, para iniciação ou aprofundamento de um conteúdo, com o uso ou não de tecnologias;
- práticas em laboratórios ou espaços de convivência ou em sala de aula com a aplicação da teoria e com a realização de atividades práticas, as quais podem ou não incluir o uso de tecnologias, bem como simulações e oficinas;

- atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas a partir da orientação do professor com a indicação de atividades/tarefas a serem realizadas, dentro ou fora da sala, ou em espaços fora da universidade ou em ambientes digitais ou com o uso de aplicativos/software, objetivando a fixação de um conteúdo ou o contato/aprofundamento de um conteúdo/teoria.
- visitas técnicas a outras instituições de ensino, museus, exposições/ mostras de arte, teatros, cinemas, dentre outros espaços, objetivando uma vivência concreta de aprendizagem e ampliação da formação profissional;
- pesquisas dos mais variados tipos (bibliográfica, de campo, exploratória, etc) sob a orientação do professor;
- trabalhos práticos para a formação de pesquisador, tais como a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados e organização de dados;
- seminários, painéis, workshops, debates, por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- projetos de ensino e de extensão por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades e poder contribuir (ao mesmo tempo em que aprende) com o aprendizado do outro, sendo este outro o colega de turma ou pessoas da comunidade e
- participação em eventos culturais e científicos, objetivando a posterior discussão dos temas, bem como a produção de variados gêneros do discurso, tais como: relatório, resumo, comentário crítico, dentre outros.

Ainda contribuem para a construção do conhecimento e para o ensino-aprendizagem do aluno, a participação em programas de monitoria, em cursos, oficinas, em disciplinas de outros cursos, em feiras de profissão.

Tanto o estágio quanto a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, independente da dimensão escolhida pelo acadêmico, configuram-se como momentos nos quais o aluno conta com, pelo menos, um professor que oferece



atendimento individualizado com base nas necessidades do aluno. O aluno é incentivado a escolher para orientação um professor que esteja desenvolvendo projeto/atividade/ação de ensino, de extensão ou ainda projetos de pesquisa ou que tenha uma linha de pesquisa que seja do interesse do aluno.

Um dos objetivos da ampla oferta de OPP, de Práticas Profissionais e de eletivas, além da orientação de estágios obrigatórios e não obrigatórios e de serviço voluntário, é possibilitar que o acadêmico tenha contato com variados temas e campos de atuação e possa definir o percurso que fará para a construção de seu TCC.

A oferta de OPP e de eletivas poderá se dar, na modalidade semipresencial ou totalmente a distância, mediante avaliação do Colegiado e em consonância com os objetivos deste Projeto Pedagógico. Para a oferta, observar-se-á a Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, em especial OS artigos 7º e 9º, transcritos a seguir:

Art. 7º A oferta das disciplinas previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de tutores e profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina, que deverão descrever as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades on-line.

[...]

Art. 9º As avaliações das disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, bem como as atividades práticas exigidas nas respectivas DCN, devem ser realizadas presencialmente, na sede ou em um dos *campi* da IES.

Além do estágio obrigatório, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios e prestar serviço voluntário em escolas públicas, em especial, como forma de ampliar seu conhecimento e conhecer diferentes áreas de atuação. Também no estágio não obrigatório, o aluno conta a orientação de um professor do curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

---

## 4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

---

A avaliação da aprendizagem do aluno é norteada pelos objetivos propostos em cada programa de ensino, programas e projetos de extensão, de pesquisa e de ensino, os quais se articulam, organicamente, com os objetivos do curso e perfil de egresso.

Vista como processo, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa se distancia da avaliação que objetiva apenas averiguar se o aluno está ou não apto a prosseguir em seus estudos/ a concluir uma disciplina. Partindo da premissa de que a avaliação pode se constituir um instrumento orientador para os processos de ensino-aprendizagem, diferentes atividades são propostas para a concretização da dinâmica curricular.

De modo semelhante, propõe-se que o professor, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, conteúdo ou atividade proposta, defina diferentes instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Desse modo, a autoavaliação, o registro e observação de atividades, provas escritas (individuais ou não), provas orais, debates, seminários, produção de gêneros do discurso acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, relatórios, etc) ou digitais (blog, tumblr, grupos de discussão no *whatsApp*, etc), produção de material, elaboração e aplicação de projetos de ensino e de extensão, dentre outros, são instrumentos/atividades possíveis para o docente avaliar o aprendizado do aluno.

A verificação do rendimento do aluno se dará em consonância com o que preconiza o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

Os índices de aprovação ou retenção em cada disciplina serão considerados na organização e oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, na proposição de projetos de ensino e extensão que visem ao estudo/exploração/aplicação de um determinado conteúdo ou ainda na indicação da necessidade de o aluno participar de cursos/programas de apoio ao aprendizado, tais como: monitoria, acompanhamento pedagógico e cursos de línguas, por exemplo.

### 4.3 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

---

O curso se utilizará de diferentes mecanismos de avaliação para observar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Os resultados obtidos nas avaliações indicadas na sequência podem subsidiar ações, como:

- aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico.
- reformas prediais;
- aquisição de material didático, de softwares, atualização de computadores/notebooks;
- contratação de docentes, tutores e técnicos-administrativos em educação para o curso;
- criação de programas ou de cursos/oficinas para o estudante;
- oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento para os docentes e
- revisão dos processos de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação.

---

### 4.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

---

A avaliação do Projeto pedagógico do LPLL é realizada pelo NDE em diferentes momentos a partir dos dados obtidos:

1. na autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. no desempenho dos discentes: Enade, retenção, promoção, evasão e acompanhamento dos egressos;
3. no desempenho docente, relativamente à avaliação dos discentes ao final de cada semestre, na realização de atividades pelo docente nas

dimensões: ensino, pesquisa, extensão e administração (publicações, orientações de pesquisa, de TCC, participação em eventos, socialização de pesquisas e projetos de ensino e extensão, membro de comissão, dentre outros.)

4. na infraestrutura existente: avaliação das condições para a oferta do curso e da universidade, considerando as quatro dimensões citadas no item 3;
5. no acompanhamento e na gestão do curso: pela coordenação, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), pelo acompanhamento do perfil dos egressos e perfil de ingresso, pela atualização de disciplinas, ementas e bibliografias e pela atualização do projeto pedagógico;
6. na legislação em vigor: estudo e análise da legislação para, se necessário, propor a alteração do projeto de curso;
7. no interior de disciplinas que tratem da elaboração e proposição de um projeto pedagógico.

---

#### 4.4 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

---

A avaliação interna do Curso ocorre pela análise dos resultados disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo desempenho dos acadêmicos a cada semestre, considerando, ainda as taxas de evasão e retenção e pelo desempenho do aluno no Enade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e ao colegiado do curso, são os responsáveis pela avaliação interna do curso. Os resultados obtidos são discutidos em reunião com docentes, primeiramente. Sempre que possível, também são discutidos com os discentes.

Os dados obtidos subsidiam os trabalhos do NDE que poderá sugerir alterações em ementas, a inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou conteúdo ou mesmo a reformulação do projeto pedagógico do curso.

---

#### 4.5 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO – SINAES

---

A avaliação externa é feita pelo Sistema Nacional de educação Superior (Sinaes) que avalia as instituições, cursos e o desempenho dos alunos.

De acordo com o Inep, esse sistema foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 para avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Objetiva melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Além de subsidiar o Inep quanto ao credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, possibilita que, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, a instituição e cada curso possa se avaliar e propor mudanças para o alcance da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. (INEP)

Além das visitas *in loco* por uma Comissão instituída pelo Inep, o Enade se constitui um instrumento importante para a avaliação do desempenho do aluno e, conseqüentemente, do próprio curso. As notas obtidas pelo aluno são indicativas para a definição ou não de alteração ou reformulação do projeto pedagógico ou para que a universidade promova ações e políticas institucionais que possibilitem a melhoria do curso, da formação do acadêmico e das condições de trabalho dos profissionais que nela trabalham.

## V – ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

---

### 5.1 RECURSOS FÍSICOS, TECNOLÓGICOS E OUTROS

---

#### 5.1.1 ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS DE APOIO AO PROFESSOR E AO DISCENTE.

---

O LPLLP é ofertado no *Campus Alfenas* – sede. Está vinculado ao Departamento de Letras que, por sua vez, se vincula ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O Departamento conta com o apoio da secretaria do ICHL, localizada no 2º andar do Prédio V, sala V-201. A secretaria, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta, possui mesas, cadeiras, computadores, impressora com scanner, aparelho telefônico com linha habilitada para ligações internas e externas, celulares e interurbanos, além de armários. A secretaria é responsável pelo empréstimo ao professor de equipamentos como: notebook, *data show*, caixas de som e gravadores digitais. É também responsável pelo agendamento do Laboratório de Pedagogia, dos Laboratórios de Informática e de práticas pedagógicas dos cursos de Letras, de Ciências Sociais e de História.

A equipe da secretaria auxilia os docentes em questões burocráticas e administrativas e presta informações às comunidades interna e externa.

Há ainda uma Sala de Convivência (Sala 100-A, no *Hall* do Prédio V), com sofás, mesa de centro, cadeiras, geladeira e ar-condicionado. Essa sala é usada principalmente para a recepção de convidados e para reuniões administrativas com menor número de pessoas. Ocasionalmente, é utilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) para atendimento psicológico de alunos. A secretaria do ICHL é responsável pela agenda de uso dessa sala.

Há também uma sala multiuso, ou espaço de convivência, para a realização de reuniões entre docentes e, se em maior número, entre coordenação e discentes,

entre docentes e discentes e entre membros dos grupos de pesquisa. A sala multiuso dispõe de armários, mesas e cadeiras e acesso à internet *wireless*.

Em relação à coordenação de curso, uma sala exclusiva no 2º andar do Prédio V, com mesa, cadeira, arquivo, computador com acesso à impressora e internet e ar-condicionado, é reservada aos coordenadores e vice-coordenadores dos Cursos de Letras para a realização de atividades administrativas, atendimento a alunos e docentes e comunidade.

O coordenador e o vice-coordenador são docentes do LPLLP e membros do Colegiado do curso, com atribuições e mandato, definidos em regimento.

O Colegiado do curso também possui regimento específico.

Todo professor tem uma sala individual ou em dupla e conta com mesa, cadeira, computador com acesso à internet e à impressora, armário e ar-condicionado. Próximo à sala dos professores, há ainda aparelho telefônico que possibilita ligações internas e, solicitando à Central, ligações externas, ligações interurbanas e para celulares.

Em todo semestre, são oferecidas atividades pelo Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente – PRODOC que tem por objetivo propiciar aos docentes da UNIFAL - MG, oportunidades de aprimoramento, atualização e melhoria do processo de ensino - aprendizagem e da prática docente.

O PRODOC se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários e outras ações formativas, abordando as seguintes dimensões:

- I - organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição sob gestão da PROGEPE;
- II - fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior sob gestão da PROGRAD;
- III - pesquisa e extensão no ensino superior sob gestão da Proex e PRPPG;
- IV - recursos, inovações e metodologias educacionais do ensino superior sob gestão da Prograd.

A participação, com o cumprimento mínimo de 60 horas, é obrigatória para docentes em estágio probatório e opcional para docentes estáveis.

Além desses eventos de formação, docentes do curso de Letras recebem apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho. Os docentes também investem na própria formação participando de eventos e cursos com recursos próprios.

Cada professor gerencia seus processos de formação e aprimoramento profissional os quais ocorrem por meio de leitura, realização de estágios profissionais (pós-doc) e participação em cursos e oficinas, dentre outras ações.

Como apoio aos docentes, no 2º, no 3º e no 4º andar, para os docentes e pessoal de secretaria, há também uma pequena cozinha com pia, aparelho micro-ondas e armário. No 4º andar, há também mesas e banquetas.

No 2º andar, há dois banheiros para uso exclusivo de docentes e pessoal da secretaria.

Para as aulas teóricas e práticas, o ICHL possui laboratórios de informática e de ensino os quais estão equipados com mesas, cadeiras, computadores e *data show*, além de armários e arquivo. Há ainda cinco salas com armários, dentro dos quais, há dicionários e outros livros para uso em sala de aula.

O atual Laboratório de Fonética e Fonologia (Letras) possui bancadas com 18 (dezoito) computadores e microfones. Possui *data show* e ar-condicionado, além de mesas, cadeiras, caixas de som e arquivo. Esse laboratório que está em processo de ampliação e mudança para uma sala maior a fim de ser possível o atendimento para 30 (trinta) alunos. O laboratório passará a se chamar Laboratório de Práticas de ensino de Língua e Literatura e contará, além das bancadas com 30 (trinta) computadores, microfones, *webcams* e fones de ouvido. Terá também ar-condicionado, *data show* e computador para uso do docente em sala de aula. Além da sua utilização em diferentes disciplinas e em cursos de formação, o espaço será utilizado para aulas práticas e atividades em que se exige um espaço diferenciado.

Esse laboratório, com acesso à internet via cabo e *wireless*, é utilizado por docentes e discentes dos Cursos de Letras, pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Letras. É usado para aulas, reuniões, cursos e oficinas com alunos, comunidade e com docentes.



As salas de aula são amplas, arejadas e com boa iluminação. Comportam 40, 50, 60 ou 70 alunos. Possuem lousa branca e pincel ou quadro e giz. Em todas as salas, alunos e professores têm acesso ilimitado à internet, via *wireless*.

Para a oferta da disciplina de Libras, está em processo a instalação de espelhos, ocupando toda a parede lateral (ou ao fundo) da sala, considerando que Libras é uma língua gestual-visual e que, para o seu aprendizado, a possibilidade de o aluno praticar observando a si mesmo torna a vivência teórico-prática em sala de aula mais dinâmica ao mesmo tempo em que aproxima professor e alunos.

Para as aulas teóricas e práticas e desenvolvimentos de projetos e pesquisas, o professor tem à disposição, em toda sala de aula, computador *desktop* e *data show*. Também são disponibilizados ao professor os seguintes recursos tecnológicos e de apoio pedagógico: *notebook*, *data show* portátil, caixa de som, microfone portátil, dicionários e livros teóricos.

Em todos os pisos de todos os prédios do *Campus* Alfenas – sede, há banheiros em número suficiente para alunos e alunas, sendo, às vezes, usados por servidores também. Há ainda bebedouros com água potável, natural e gelada em diferentes pontos de cada Prédio.

Há pontos de coleta de pilhas e baterias, incentivando a comunidade a realizar o descarte correto desse tipo de material.

Os alunos contam com diferentes espaços de convivência, com acesso à internet: *hall* do Prédio V, do Prédio R, além de áreas arborizadas com mesas e bancos. No *hall* do V, há também cadeiras e mesas usadas para a realização de lanches, bate-papo e para grupos de estudantes que usam o espaço para a realização de trabalhos em grupo.

Há também duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta. O espaço dispõe de banheiros masculino e feminino e bebedouro.

Há ainda a Praça de Convivência onde acontecem apresentações culturais semanalmente. Esse espaço é também utilizado pela comunidade para bate-papo e estudos.

São disponibilizados computadores *desktop* no *hall* do V, com acesso à internet por cabeamento, para os discentes, buscando atender àqueles que não dispõem de *notebooks*.

No *hall* do Prédio V, há uma cantina com diferentes opções de lanches e bebidas que podem ser adquiridas pela comunidade em geral.

O *campus* tem restaurante universitário com refeições subsidiadas para alunos de baixa renda e com acesso a alunos que não se enquadram nesse perfil. O cardápio e as condições de funcionamento do restaurante são acompanhados por nutricionista da Prace. No cardápio, há opções para veganos e vegetarianos. A Prace oferece a cada discente uma caneca a fim de evitar a utilização de copos descartáveis minimizando os efeitos nocivos do acúmulo de lixo.

Todos os alunos possuem crachá de identificação para acesso/uso de serviços de biblioteca e restaurante.

Na sede, existem três auditórios que comportam de 100 a 250 pessoas, equipados com multimídia, caixas de som, microfone e computador. Nesses locais, são realizados eventos científicos e culturais por diferentes cursos e unidades acadêmicas, bem como por instituições que recebem o apoio da UNIFAL-MG, tais como secretarias municipais de educação e cultura e de saúde.

A UNIFAL-MG dispõe de quatro bibliotecas (Alfenas – sede e Unidade II, Poços de Caldas e Varginha). Com acervo automatizado pelo *software* Sophia Biblioteca Versão Avançada, atendem mais de 4700 usuários cadastrados entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários.

A Biblioteca mantém na página Fonte de Informações para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, Periódicos Eletrônicos (acesso livre e acesso restrito) e Bases de Dados Públicas. Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do Serviço Cooperativo de Acesso a documentos da Biblioteca Virtual de Saúde (SCAD) possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, tais como: artigos de periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, partes de livro, entre outros, que se encontram disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em centros de informação internacionais, respeitando a legislação de direitos autorais. Além disso, mantém uma página para acesso a periódicos de acesso aberto e de acesso restrito.

Inserido no rol de ações de sustentabilidade na universidade, a Biblioteca mantém, à disposição da comunidade, o Scanner Planetário cuja

[...] utilização do equipamento contribui para reduzir gastos com reprografias e possibilita a conservação do material. O equipamento auxilia, facilita, economiza e amplia o acesso ao conteúdo das Bibliotecas respeitando integralmente a Lei de Direitos Autorais, além de proporcionar condições para elaboração de uma política de desenvolvimento de acervo mais voltada aos aspectos qualitativos do acervo e menos quantitativo.”<sup>5</sup>

A conexão dentro de quaisquer *campi* da UNIFAL-MG possibilita o livre acesso a periódicos com os quais a UNIFAL-MG mantém convênio, assinatura ou acesso em regime de cooperação. A UNIFAL-MG disponibiliza o programa cliente OpenVPN para acesso seguro à rede da UNIFAL-MG por meio de redes externas não seguras. Esta conexão pode ser utilizada para acesso aos recursos de Tecnologia da Informação da UNIFAL-MG e a periódicos eletrônicos.

A biblioteca oferece serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Teses da UNIFAL-MG”. Dispõe de uma Biblioteca Digital para acesso a Teses e Dissertações, *e-books* e ao Portal de Periódicos da UNIFAL-MG. Mantém ainda os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional; IBIC/BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações; IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; Portal Periódicos Capes; Rede Bibliodata (IBICT) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa; ISI – WEB Of Science. Visita Orientada/Treinamentos.

Em relação ao acervo, as bibliotecas da UNIFAL-MG contam atualmente com mais de 119.000 exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, dissertações, normas e periódicos. Especificamente, em Letras e Educação, principais áreas do MPL, as obras relacionadas a essas áreas se concentram na Biblioteca Central (*Campus Alfenas – sede*).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/04/10/sistema-de-bibliotecas-disponibiliza-scanner-planetario-para-uso-da-comunidade-academica/>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Nas outras bibliotecas, por haver disciplinas da área de Letras ou afins (Português instrumental/Comunicação e expressão, inglês, Técnicas de Comunicação e Expressão, Metodologia de Pesquisa, Ciências Sociais), o usuário tem acesso à bibliografia básica (são indicados, no mínimo 05 (cinco) títulos) dos programas de ensino de cursos de graduação e de pós-graduação ofertados na unidade II (Alfenas) e demais *campi*. Especificamente na área de Letras, são 1.254 títulos e 3.563 exemplares. Na área de Ciências Humanas, são 2.404 títulos e 5.806 exemplares, totalizando 3.658 títulos e 9.369 exemplares. Conta, ainda, com 62 títulos de periódicos na área de Letras e Ciências Humanas, além do acesso a periódicos online. Além do acervo da biblioteca, os docentes do Departamento de Letras contam com um acervo físico e digital vinculado aos projetos de pesquisa individuais dos docentes e de miniacervos em salas de aula, financiados pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras e de acervo adquirido com recursos do Prodocência, totalizando 550 títulos. A biblioteca tem uma política anual de seleção/aquisição de títulos, sendo possível a cada professor solicitar novos títulos.

Para atendimento ao aluno, os Serviços Acadêmicos são realizados pela Diretoria de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA), localizado no Prédio V, Sala A-103, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta. O setor é responsável pela matrícula, emissão de documentos, colação de grau, dentre outras atividades. O Sistema Acadêmico encontra-se, hoje, totalmente, informatizado sendo possível ao aluno a realização de procedimentos/obtenção de documentos, como por exemplo a obtenção de declaração de matrícula, sem que necessite se dirigir presencialmente ao Setor.

No sistema acadêmico, são disponibilizados para os discentes os programas de ensino, além de informações como: frequência, nota, histórico, link para acesso ao Moodle, ao Núcleo de Línguas e à Biblioteca. Demais informações sobre o curso, atividades extensionistas e sobre o atendimento ao estudante podem ser encontradas nas páginas da Prograd (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>), da Proex (<https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>), da Prace (<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/>) e do DRGCA (<https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/>).

No sistema acadêmico, o professor, ao acessar o diário de classe, conta com a opção de criar, automaticamente, uma sala no Moodle. Na página do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) (<https://www.unifal-mg.edu.br/cead/>), estão

disponibilizados tutoriais para que professor e discente possam fazer uso dessa plataforma. Se necessário, são realizadas oficinas com os alunos para que conheçam melhor a plataforma virtual.

## 5.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

---

### 5.2.1 CORPO DOCENTE

---

O curso conta com 17 docentes. São 15 doutores e 02 docentes, especialistas, em processo de conclusão, sendo: a) 05 da área da Educação, b) 01 do Direito, c) 11 da área de Letras, Linguística, Literatura. Todos são efetivos, com regime de 40h e dedicação exclusiva. Desse grupo, 14 são lotados no Departamento de Letras e 03 no Departamento de Ciências Humanas do Instituto de Ciências Humanas e Letras.

### 5.2.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

---

O curso de LPLL conta com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

## 5.3 PLANILHA DE INVESTIMENTO E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

---

Para a implementação do curso, serão aproveitados todos os recursos já destinados ao curso Letras (curso 40). Em relação ao pessoal administrativo, foi solicitado ao MEC em janeiro de 2019 a liberação de vagas para técnicos administrativos em educação. Inicialmente, o curso contará com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

## REFERÊNCIAS

---

Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

Moran, José. Educação social-escolar humanista e inovadora. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/humanista.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/humanista.pdf)>. Acesso em: 1º jul. 2019.

NOVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dec. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 jul. 2019.

NÓVOA, ANTÓNIO. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educación, n. 350, set.-dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 07 jul. 2019.

NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 jul. 2019.

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária (2012). Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34: Homologação do Parecer do CNE.

Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002. As diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;



Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (2012). A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural. *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, n. 15 (2): 457-480, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122377>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

---